

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

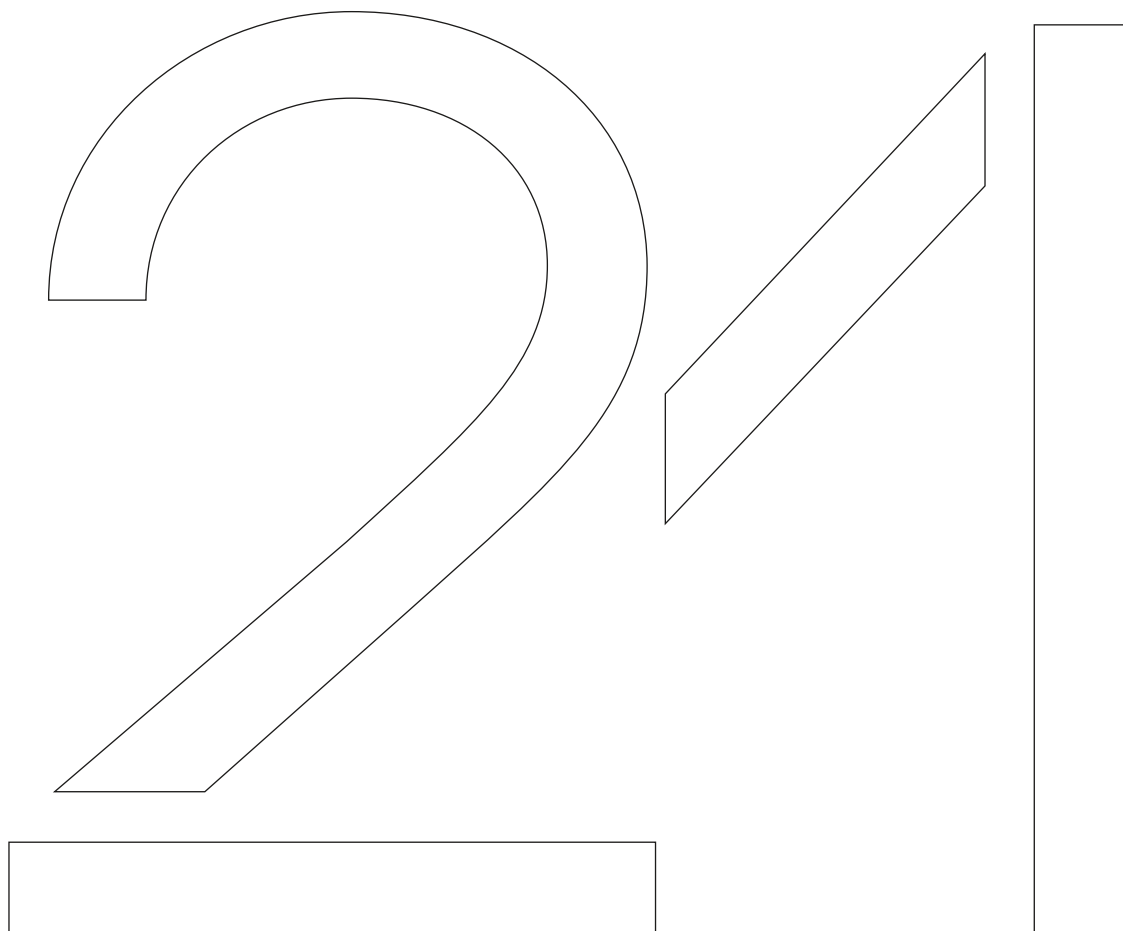


Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro



Ministério do Turismo apresenta

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021



Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro



Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro



Patrocínio estratégico



Patrocínio master



Patrocínio



CULTURA

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro seguiu em seu compromisso de atender os públicos e a comunidade artística da cidade, e manteve suas portas abertas durante a maior parte do ano de 2021, ainda sob as restrições decorrentes do segundo e longo ano da pandemia.

Neste relatório, é possível acompanhar o funcionamento de todas as áreas do MAM Rio no período, do educativo à museologia, da governança à comunicação.

Foram realizadas onze exposições, cinco residências, 198 visitas mediadas, 51 oficinas, 44 atividades entre cursos ou palestras, e três publicações.

O museu recebeu 48.881 visitantes em seus espaços expositivos. A política de ingresso gratuito foi mantida e atendeu 49% desse número. A Cinemateca do MAM atraiu cerca de 68 mil espectadores em 2021, entre os que vieram à sala de projeção e aqueles que preferiram acompanhar os filmes pela internet.

Com o apoio da Associação de Amigos do MAM Rio (ASSMAM), patrocínios realizados por meio de leis de incentivo à cultura nos âmbitos federal, estadual e municipal proporcionaram o desenvolvimento das programações. As atividades contaram também com aportes de empresas através de verba livre. Em 2021, trinta empresas e organizações privadas patrocinaram as atividades da instituição. Outras vinte apoiaram o museu sob a forma de serviços.

A sustentabilidade econômica da instituição conta também com uma importante rede de apoio, constituída pelos seus conselheiros, patronos, associados, participantes do Clube de Colecionadores e do novo programa de relacionamento, o Agente MAM.

A todas as pessoas e empresas que contribuem para que o MAM Rio possa conservar e mostrar seu inestimável acervo, além de realizar uma programação potente e relevante para públicos cada vez mais diversos, os nossos agradecimentos. Seguimos, agora, para a celebração dos 75 anos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 2023.

Contamos com vocês.

Paulo Albert Weyland Vieira
DIRETOR EXECUTIVO DO MAM RIO



1

Curadoria
e exposições
6

2

Educação
e participação
28

3

Residências
38

4

Museologia
44

5

Pesquisa e
documentação
54





6

Cinemateca
58

7

Comunicação
64

8

Sustentabilidade
econômica
74

9

Visitação
82

10

Administração
e finanças
84





CURADORIA E EXPOSIÇÕES

Visitante da
exposição
*Composições para
tempos insurgentes*
observa a obra
*Sete cristais, três
morros, campos
cruzados*, de João
Simões. Ao fundo,
fotografias da série
Corpoflor, de
Castiel Vitorino
Brasileiro

A *Bandeira brasileira* verde e rosa da Mangueira, introduzida na exposição de Hélio Oiticica em fevereiro de 2021, deu início às ações do ano, que buscaram jogar luz sobre saberes não tradicionalmente incluídos na história da arte.

A construção do patrimônio artístico foi tema de reflexões curatoriais do museu ao longo do período.

A grande exposição *Estado bruto* foi inteiramente dedicada ao acervo de esculturas do MAM Rio, enquanto *A memória é uma invenção* confrontou a coleção do museu com as coleções do Museu de Arte Negra/IPEAFRO e do Acervo da Laje, do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Ana Clara Tito e Sallisa Rosa inauguraram o programa Superno-va. Com exposições monográficas, o programa busca mapear as práticas que constituem a contemporaneidade artística do país, diante de contextos e linguagens locais conectados a visões de passado, presente e futuro. A curadoria procura identificar artistas cuja obra ainda não encontrou grande visibilidade no sistema da arte, seja por sua subjetividade, sua geografia, ou pela materialidade do trabalho.

A seguir, um detalhamento das exposições realizadas no período.





Montagem da obra
Bandeira brasileira
(2019/2021), de
Leandro Vieira, no
salão expositivo do
MAM Rio

LEANDRO VIEIRA
BANDEIRA BRASILEIRA
4 FEV - 7 MAR 2021

No mês do Carnaval, com a festa suspensa em razão da pandemia de Covid-19, a *Bandeira brasileira* em verde e rosa, do carnavalesco Leandro Vieira (Rio de Janeiro, 1983), foi desfraldada no Salão Monumental do MAM Rio em meio à exposição *Hélio Oiticica: a dança na minha experiência*, realizada em parceria com o MASP.

A obra foi criada originalmente para a escola de samba Estação Primeira de Mangueira em 2019 e fez parte do desfile em que a escola se sagrou campeã do Carnaval. A relação com a Mangueira havia sido um divisor de águas na vida e na obra de Hélio Oiticica a partir de 1964, levando ao desenvolvimento dos *Parangolés*.

A inclusão da *Bandeira brasileira* de Leandro Vieira na exposição de Oiticica está conectada com a participação de intelectuais e artistas da escola de samba na programação do museu nos meses de verão, com o programa intitulado Saberes da Mangueira, composto de oficinas e performances.

FAYGA OSTROWER
FORMAÇÕES DO AVESSO

20 MAR – 25 JUL 2021

CURADORIA: Beatriz Lemos, Keyna Eleison, Pablo Lafuente,
Daniel Bruno, Gilson Plano e Shion Lucas

Vista da exposição
Fayga Ostrower:
formações
do avesso

A exposição, com cerca de 80 obras, integrou as comemorações do centenário da artista (Łódź, Polônia, 1920 – Rio de Janeiro, RJ, 2001) e celebrou a recente doação de 69 trabalhos feita pelo Instituto Fayga Ostrower ao MAM Rio. A mostra foi desenvolvida pela equipe curatorial do museu em conjunto com a gerência de Educação e Participação.

A exposição trouxe um panorama da produção de Fayga em gravura e tecido, em diferentes períodos de sua trajetória. O conjunto almejava possibilitar um estudo sobre um dos exemplos-chave do abstracionismo informal na arte brasileira e o uso das cores na técnica da gravura. O pensamento sobre arte da artista foi mostrado com trechos de seus textos, livros e arquivo documental.

Fayga experimentou quase todas as mídias gráficas, incluindo a estamparia. Foi professora no MAM Rio entre 1953 e 1969; lecionou em universidades no Brasil e no exterior; e também para operários e em centros comunitários. Foi uma importante pensadora do abstracionismo informal brasileiro, autora de ensaios e livros.

As obras exibidas pertencem à Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e à Coleção Gilberto Chateaubriand, em comodato de longa duração no museu.



Obra *Academia*
(2014), de Marcos
Chaves, na
exposição *Marcos
Chaves: as
imagens que nos
contam* ao fundo

MARCOS CHAVES **AS IMAGENS QUE NOS CONTAM**

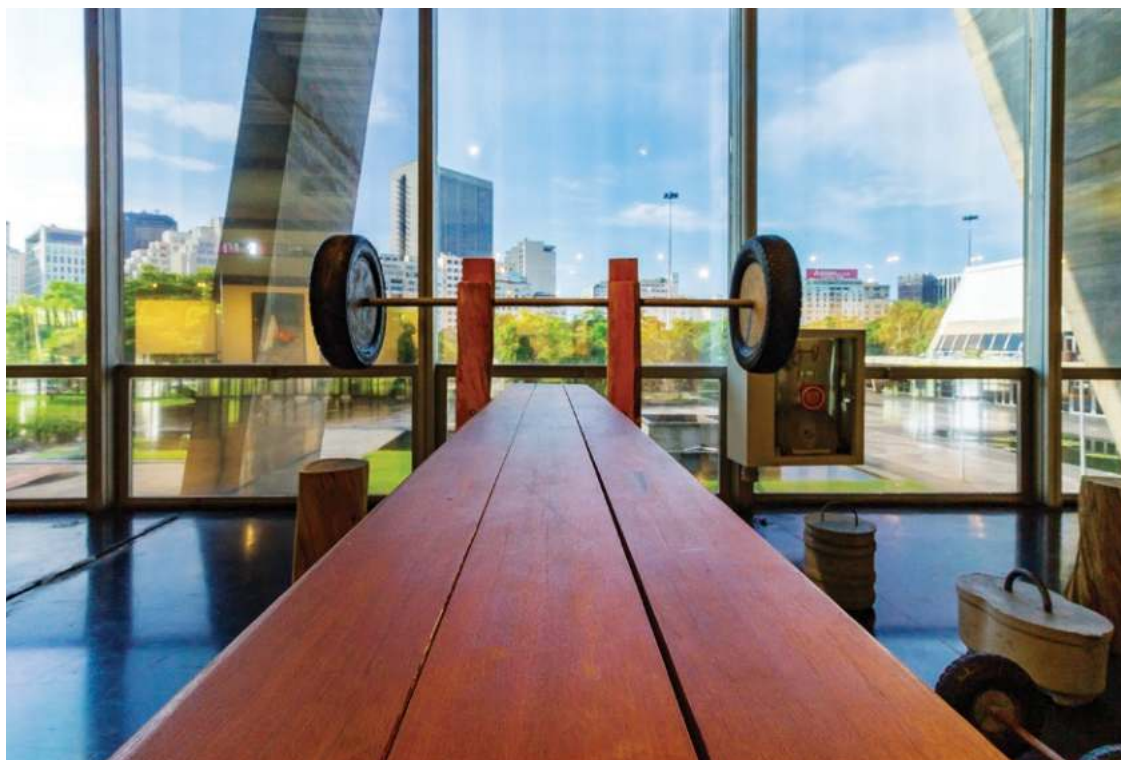
20 MAR – 25 JUL 2021

CURADORIA: Beatriz Lemos, Keyna Eleison e Pablo Lafuente

Primeira individual do artista no MAM Rio, a exposição panorâmica *Marcos Chaves: as imagens que nos contam* reuniu obras das últimas quatro décadas, entre instalações, esculturas, objetos, fotografias e vídeos. O conjunto mostrou a diversidade de linguagens, formatos e expressões do artista e evidenciou um impulso de criação que se engaja constantemente com a realidade da qual ele faz parte.

Marcos Chaves (Rio de Janeiro, 1961) é formado em arquitetura e urbanismo, e estudou arte no MAM Rio e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Ele se apropria de imagens e objetos cotidianos encontrados em suas constantes andanças pela cidade e com isso realiza combinações inesperadas, promove deslocamentos de sentidos ou injeta uma dose de paródia.

A exposição contou com a coprodução da Automatica e o apoio da galeria Nara Roesler.



ESTADO BRUTO

6 MAI - 29 AGO 2021

CURADORIA: Beatriz Lemos, Keyna Eleison e Pablo Lafuente

Vista da exposição
Estado bruto

Estado bruto mostrou uma seleção de 125 obras tridimensionais de 106 artistas dos acervos do MAM Rio. Produzidas em diferentes épocas, geografias e linguagens, as obras ocuparam a totalidade do Salão Monumental, áreas do terceiro andar e espaços externos do museu em forma de uma acumulação organizada. A intenção foi explorar a amplitude e a diversidade dos acervos e suscitar reflexões sobre os processos de construção de patrimônio, de conservação e de compartilhamento.

As obras foram apresentadas acompanhadas por informações sobre o momento de inclusão nos acervos e o número de aparições públicas durante as últimas duas décadas - dados que fazem parte dos sistemas de conhecimento que dão origem à escrita da história do museu e, por extensão, das muitas histórias da arte.

A presença de peças raramente exibidas ofereceu a possibilidade de pensar sobre os modos de compartilhamento - e, às vezes, de esquecimento - desse patrimônio. A mostra deu continuidade ao processo de familiarização e reflexão com os acervos do MAM Rio, iniciado pela Diretoria Artística e Curadoria Adjunta que se incorporaram à equipe do museu em 2020.



ARTISTAS NA EXPOSIÇÃO

Adolfo Rollo	Enio Iommi	Lygia Clark
Adriana Janacópulos	Farnese de Andrade	Márcia X
Alberto Giacometti	Felícia Leirner	Marcos Coelho
Aldo Paparella	Felipe Barbosa	Benjamim
Alfredo Ceschiatti	Felix Bressan	Maria Martins
Alicia Penalba	Florian Raiss	Marino Marini
Amilcar de Castro	Francisco Brennand	Mario Cravo Junior
Angelo Venosa	Franz Weissmann	Mary Vieira
Antonio Bokel	Frida Baranek	Maurício Ruiz
Antonio Poteiro	Garth Evans	Mestre Didi
Ascânio MMM	Gervane de Paula	Nelson Leirner
Auguste Rodin	Haroldo Barroso	Nuno Ramos
Barry Flanagan	Henri Laurens	Paiva Brasil
Bella Karawaewa Prado	Henry Moore	Paulo Roberto Leal
Bellez de Araújo	Horiuti Masakazu	Raul Mourão
Berto Lardera	Irene Hamar	Regina Vater
Bruno Giorgi	Ivens Machado	Ricardo Ribenboim
Carina Weidle	Jac Leirner	Ricardo Ventura
Carla Guagliardi	Jackson Ribeiro	Robert Couturier
Carlo Signori	Jacques Lipchitz	Roberto Moriconi
Carlos Cuore	João Carlos Goldberg	Rodrigo Godá
Celeida Tostes	John Castles	Rosana Ricalde
César	Jorge Barrão	Rubens Gerchman
Cildo Meireles	Jorge Duarte	Rubens Mano
Constantin Brancusi	José Bezerra	Sandra Cinto
Cristina Pape	José Damasceno	Sergio Camargo
Cristina Salgado	José Resende	Sérgio Romagnolo
Daniel Murgel	Kacá Versiani	Shirley Paes Leme
Deneir	Kentaro Kimura	Theodoro Braga
Edgard de Souza	Kosta Alex	Tiago Carneiro da Cunha
Edival Ramosa	Lia Menna Barreto	Tunga
Eduardo Berliner	Lina Kim	Victor Brecheret
Eduardo Costa	Lito Cavalcanti	Waltercio Caldas
Eduardo Ramirez	Luís Heredia	Wilson Piran
Villamizar	Luiz Philippe	Xico Stockinger
Eliane Prolík	Luiza Miller	
Émile-Antoine Bourdelle	Lydia Okumura	

Vista da exposição
Estado bruto



A obra *Baianas* (1960), de Ivan Moraes, integrou a exposição *A memória é uma invenção*

A MEMÓRIA É UMA INVENÇÃO

4 SET 2021 – 6 FEV 2022

CURADORIA: Beatriz Lemos, Keyna Eleison e Pablo Lafuente

A exposição *A memória é uma invenção* reuniu cerca de 300 obras provenientes da Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de outras duas instituições: o Museu de Arte Negra/IPEAFRO, associação sediada no Rio de Janeiro, responsável pelo legado de Abdias Nascimento; e o Acervo da Laje, dedicado desde 2011 à memória artística, cultural e de pesquisa sobre o Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia.

Com pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, fotografias e azulejos, a exposição refletiu sobre os processos de construção de patrimônio, legado e cultura comum ao apresentar no mesmo espaço expositivo os três acervos de arte com diferentes histórias, dinâmicas e prioridades. Reunidas, as coleções mostraram repetições, semelhanças e contradições nas escolhas de categorias e formatos, nos entendimentos do que faz uma obra ser conservada como parte de um legado e nos métodos de compartilhamento das obras como parte de uma memória coletiva.

A memória é uma invenção resultou em um livro de 216 páginas, editado pelo MAM Rio em 2022, com reflexões sobre como a história e o patrimônio estão representados em coleções e como a memória múltipla e as transversalidades unem as instituições a partir de suas diferenças.

A exposição e o livro são parte do projeto Legados vivos, patrocinado pelo Instituto Cultural Vale por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.







Vista da exposição
*A memória é uma
invenção*



Two small informational cards are placed below the painting by Abdias Nascimento.



Obras de Bakari,
Abdias Nascimento
e autor não
identificado em
vista da exposição
*A memória é uma
invenção*

ARTISTAS NA EXPOSIÇÃO

Abdias Nascimento	Damião Marcelo de Souza Freitas	Julio Gero	Serge Poliakoff
Adilson Baiano	Daniele Rodrigues	Júlio Vieira	Sheila
Paciência	Darcílio Lima	Leroi Callwell Johnson	Silvia de Leon Chalreo
Agenor Francisco dos Santos	Delia del Carril	LeRoy Clarke	Simone Santos
Agnaldo Manoel dos Santos	Dionísio del Santo	Lucette Laribe	Sneed
Alberto da Veiga Guignard	Elisa Martins da Silveira	Lucio Fontana	Tancredi
Alberto Magnelli	Emanoel Araújo	Luiza Miller	Tony Northern
Alcione	Emil Nolde	Lula Cardoso Ayres	Torodê
Aldemir Martins	Emílio Ugarte	Lygia Clark	Ubi Bava
Alexander Calder	Farnese de Andrade	Manabu Mabe	Victor Brecheret
Alfredo Ceschiatti	Filipe Salvador	Margaret Spence	Vieira da Silva
Alfredo Volpi	Firmino Saldanha	Margareth Sander	Vincent J. Ibberson
Almiro Borges	Frans Krajcberg	Maria Bonomi	Wega Nery
Aloísio Magalhães	Friedrich Vordemberge- -Gildewart	Maria Leontina	William Baziotes
Alvaro Monnini	Gerson de Souza	María Luisa de Pacheco	Yara Tupynambá
Amalia Nieto	Heitor dos Prazeres	Marina Caram	Zaca Oliveira
André Lhote	Henrique Nascimento	Melvin Edwards	Zé Tarcísio
Anísio Medeiros	Henry Moore	Mila Souza	Zilda Paim
Anita Malfatti	Indiano Carioca	Mônica Guimarães	26 autores não identificados
Anna Bella Geiger	Inimá de Paula	Myrian Moreira	
Anna Letycia	Irene Hamar	Octávio Araújo	
Antônio Maia	Isa Aderne	Oswaldo Goeldi	
Babatunde Folayemi	Israel Pedrosa	Oton Gliha	
Bakari	Ivan Morais	Pierre Soulages	
Ben Enwonwu	Ivan Serpa	Polly McDonell	
Ben Nicholson	Ivana Magalhães	Poty Lazzarotto	
Bess	J. Cunha	Préfète Duffaut	
Bida	Jean Pougny	Prentice	
Carlo Carrà	Jocelyn	Quirino Campofiorito	
Carlos Scliar	José Barbosa	Ray Bahia	
Carybé	José de Dome	Reinaldo Eckenberger	
Cesar Bahia	José Eduardo Ferreira	Robert Motherwell	
Chico Tabibuia	José Fábio Barbosa da Silva	Robert O.	
Cícero Dias	José Heitor da Silva	Roberto Magalhães	
Cildo Meireles	Josef Albers	Rolando	
		Ronaldo Rêgo	
		Rubem Valentim	
		Sebastião Januário	

Obra *Vulcão*
(2019/2021),
de Carmela Gross,
na área externa do
MAM Rio

CARMELA GROSS **VULCÃO**

4 SET 2021 – 13 FEV 2022

Para a artista Carmela Gross (São Paulo, 1946), os desenhos são sempre experiências ligadas às operações que constituem sujeito e mundo. *Vulcão* (2021) nasceu de um longo exercício que começou com desenhos em caderno até chegar à fachada oeste do MAM Rio. A obra, composta de linhas amarelas e vermelhas de LED, interpelou o olhar das pessoas que caminham ao redor ou enxergam o prédio do museu, a distância.

A trajetória de Gross mostra um interesse persistente em se relacionar com esses espaços e tecnologias de orientação, e *Vulcão* é resultado desse impulso. A obra responde também ao desejo de refletir sobre um mundo em convulsão, que se manifesta com a força dos acontecimentos da história política brasileira.

A exposição fez parte do Programa Intervenções 2021, patrocinado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Icatu e Multiterminais por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro – Lei do ISS.





ANA CLARA TITO
O QUE SE DEGRADA SEGUE EM FRENTE

9 OUT 2021 – 6 FEV 2022

CURADORIA: Beatriz Lemos

Vista da exposição
 Ana Clara Tito:
*o que se degrada
 segue em frente*

Exposição inaugural de Supernova, programa de exposições individuais do MAM Rio. Ana Clara Tito (Bom Jardim, RJ, 1993) revela em sua produção o interesse pelos campos da arqueologia e arquitetura, transformando materiais da construção civil em trabalhos escultóricos, instalativos e fotográficos. A artista coleta seus materiais – cacos, pedaços, restos e outras coisas que parecem inúteis – em lugares como terrenos de obra ou em entulhos.

Ana Clara nomeia de *complexo* os conjuntos de materiais que organiza e exhibe. Cada *complexo* surge e ganha forma de acordo com o local a ser instalado, propondo uma negociação direta com o espaço expositivo. O *complexo* criado para o MAM Rio foi chamado de *(Úde) Eu vim de novo, eu fui*.

Emaranhados de arames ganharam amarrações durante uma realização da performance intitulada *Os usos da raiva*, que a artista fez durante a montagem da exposição no museu, a portas fechadas. Da ação surgiram uma escultura, fotografias instantâneas e um vídeo de registro, presentes na exposição.

A exposição contou com o patrocínio da XP Private por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e o apoio do Moinho Fluminense.



COMPOSIÇÕES PARA TEMPOS INSURGENTES

9 OUT 2021 – 8 MAIO 2022

CURADORIA: Beatriz Lemos, Keyna Eleison e Pablo Lafuente

Vista da exposição
*Composições para
tempos insurgentes*

Composições para tempos insurgentes propôs uma reflexão sobre processos de articulação de vida. Criadas por artistas de diversas gerações e contextos, as obras versaram sobre as relações entre natureza e comunidades, e trouxeram cosmovisões em torno de territórios e maneiras de habitá-los. Nesse movimento, apareceram discussões sobre estruturas sustentáveis e de cuidado; noções de diversidade e acessibilidade; e tradições afro-brasileiras, populares e euro-ocidentais, reunidas para exercitar novas maneiras de construir e se relacionar com o mundo.

A exposição também comemorou o centenário do artista Frans Krajcberg (Kozienice, Polônia, 1921 – Rio de Janeiro, RJ, 2017). Suas pinturas, esculturas e gravuras evidenciam seu interesse pelas texturas e construções a partir de elementos naturais e pelas consequências da exploração econômica do meio ambiente.

A exposição contou com o patrocínio do BTG Pactual por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

ARTISTAS NA MOSTRA

Adriana Varejão	Manauara Clandestina
Alex Cervený	Márcia Abreu
Ana Regina Nogueira	Marta Neves
Arlene Gottfried	Miguel Chikaoka
Brígida Baltar	Naomi Rincón Gallardo
Caetano de Almeida	Negalê Jones
Castiel Vitorino	Nelson Felix
Brasileiro	Paulo Paes
Celeida Tostes	Rafael RG
Dalton Paula	Ramon Martins
Daniel Lie	Regina Vater
Daniel Steegmann	Shirley Paes Leme
Mangrané	Tomie Ohtake
Francisco da Silva	Tunga
Frans Krajcberg	Wanda Pimentel
João Simões	Wilma Martins
Jonas Van	
Linga Acácio	
Lua Cavalcante	



A obra *Ruína Brasilis* (2021), de Adriana Varejão, integrou a exposição *Composições para tempos insurgentes*

Vista parcial da obra *Rotas do tabaco VII* (2016), de Dalton Paula, presente na exposição *Composições para tempos insurgentes*



EXPOSIÇÃO ONLINE
FANTÁSTICO JARDIM
12 OUT 2021 – 12 FEV 2022

Páginas da
exposição
interativa online
Fantástico jardim

Exposição interativa online para crianças de até 6 anos sobre as espécies botânicas existentes no Parque do Flamengo, *Fantástico jardim* teve como objetivo criar experiências entre arte e educação no contexto da cultura digital. O projeto tomou o Parque do Flamengo e seus jardins, uma obra viva, como um campo expandido de pesquisa, e apresentou as espécies de plantas como elementos de diversão e aprendizado.

A exposição trouxe jogos para a criança montar seu próprio projeto paisagístico com base nas formas sinuosas e orgânicas encontradas no Parque do Flamengo. Por meio de dispositivos simples, baseados na navegação do cursor, a plataforma abriu espaço para o desenvolvimento emocional e afetivo em relação às espécies de plantas, bem como para o exercício cognitivo e psicomotor.

A exposição foi desenvolvida para tablets e smartphones, e também foi disponibilizada para computadores. Ao clicar e arrastar o dedo sobre a tela, foi possível praticar noções de identificação e reconhecimento, por meio de cores e formas, e salvar o jardim criado pela criança em um banco de dados, onde outras paisagens produzidas eram visualizadas.

A exposição foi uma iniciativa conjunta do MAM Rio e da Petrobras por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.



Urna da memória
(2021) com
detalhes de
América (2021)
e potes da série
Abya Yala (2021)
ao fundo na
exposição *Sallisa*
Rosa: América

SALLISA ROSA **AMÉRICA**

13 NOV 2021 – 3 ABR 2022

CURADORIA: Beatriz Lemos

A segunda exposição do programa Supernova trouxe um projeto de Sallisa Rosa (Goiânia, GO, 1986), concebido a partir de pesquisa sobre as relações entre colonialidade e memória. A exposição *América* leva o nome do continente e também da avó materna da artista, nascida em 12 de outubro, mesmo dia da chegada de Cristóvão Colombo no continente.

A artista explora a materialidade da terra como elemento que guarda a memória de tudo o que já passou: pessoas, animais, plantas e rochas. Uma das obras centrais, *Urna da memória*, em cerâmica, materializa a lembrança da avó, indígena. Em torno da peça, a artista dispôs 35 potes da série Abya Yala, em alusão à sua idade.

As séries Lembranças, de desenhos em nanquim sobre papel, e Recordação, de impressão em tecido, completaram a mostra.

A exposição contou com o patrocínio da XP Private por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.



DAN GRAHAM
WHIRLIGIG (MOLINETE)

13 NOV 2021 – 30 JAN 2022

A instalação
Whirligig
(*Molinete*) (2019),
de Dan Graham,
na área externa
do MAM Rio

Criada originalmente para a exposição *Minimalismo, Posminimalismo y Conceptualismo 60-70* na Fundación Proa em Buenos Aires, em 2019, a instalação de vidro e metal do artista conceitual Dan Graham (Urbana, Illinois, EUA, 1942 – Nova York, EUA, 2022) ocupou a área externa do MAM Rio.

A estrutura circular dupla com espelhos bidirecionais e transparentes sugere um receptáculo que é, ao mesmo tempo, uma vitrine e um labirinto. A variação da luz transformou a condição de reflexão dos espelhos, fazendo com que as percepções de tempo-espaço se modificassem ao interagirmos com a obra.

Whirligig (Molinete) foi a última exposição realizada em vida por Dan Graham. O trabalho proporcionou a interação entre o corpo dos visitantes e a instalação, propondo uma reflexão sobre as noções de público e privado, e sobre os limites entre percepção e ilusão.

A exposição contou com o patrocínio da Ternium por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.





EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

O educador Daniel Bruno conversa com estudantes ao redor da obra *Para um tempo de guerra* (1987), de Regina Vater

A área de Educação e Participação estabelece e cuida das relações entre os públicos e as diferentes instâncias do museu: acervo, território, arquitetura e história, exposições em cartaz e toda sua programação. Para isso, realiza ações pedagógicas e de mediação com diversos grupos, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, pessoas com deficiência e visitantes oriundos de diferentes contextos sociais.

Em 2021, um extenso programa trouxe cursos, ciclos de palestras, oficinas e ações de mediação nas exposições e em outros projetos do museu. Em razão da pandemia de Covid-19, parte das atividades foi realizada remotamente. Com a experiência do ano anterior, foram elaborados programas exclusivamente em formato digital, o que contribuiu para fortalecer a relação do museu com públicos de outras regiões do país e do exterior.

No ano, a equipe desenvolveu uma Política de Visitação para o museu. O texto, disponível para o público no site do MAM Rio, comunica as condições que permitem acessar o museu e participar de suas atividades.



VISITAS MEDIADAS

198

visitas mediadas, com

2.270

visitantes

CURSOS E PALESTRAS

44

cursos e palestras online, com

1.111

participantes

OFICINAS

39

oficinas presenciais, com

757

participantes

12

oficinas online, com

3.017

visualizações*

CONVERSAS PÚBLICAS

3

conversas públicas presenciais, com

30

participantes

13

conversas públicas online, com

1.389

visualizações*

VÍDEOS

4

vídeos da série AniMAM, com

2.460

visualizações*

10

vídeos da série Minuto MAM, com

1.807

visualizações*

7

vídeos da série Visitas acessíveis, com

1.154

visualizações*

* Dados coletados em 26 de maio de 2022.

VISITAS MEDIADAS

O principal objetivo das visitas mediadas é estabelecer um diálogo com os públicos, de modo a ampliar, construir e reconstruir saberes, tanto do público quanto dos educadores do MAM Rio. Em 2021, elas foram gratuitas e assumiram três principais formatos: as visitas com foco nos acervos, as visitas previamente agendadas presenciais e online, e as visitas mediadas sem pré-agendamento.

Em razão da pandemia e do fechamento das escolas, o museu agendou visitas mediadas apenas no segundo semestre. A partir de agosto, visitas online com duração entre 40 minutos e uma hora foram direcionadas para grupos de escolas, ONGs e outras instituições. Os educadores receberam informações prévias sobre os públicos e adaptaram, conforme a idade e o contexto dos visitantes, os conteúdos sobre o acervo, a história e a arquitetura do MAM Rio ou sobre as exposições em cartaz e seus temas específicos. A partir de novembro, essas visitas voltaram a acontecer regularmente de forma presencial.

Realizada durante todo o ano, Acervo em foco destacou uma obra do acervo do MAM a cada encontro, no qual os educadores dialogaram com os visitantes sobre a singularidade e a relevância da obra nos contextos da arte e da cultura.

Além disso, durante todos os finais de semana em que o museu esteve aberto, a equipe mediou visitas sem pré-agendamento.

Juca Fiis,
da equipe de
Educação,
conversa com
visitantes
da exposição
Estado bruto



Entre elas, destacam-se as Visitas Petrobras, que tiveram dois formatos: o primeiro deles convidou visitantes a explorar as exposições em cartaz; e o segundo levou visitantes aos jardins do MAM, apresentando o projeto paisagístico de Roberto Burle Marx e relacionando-o com a exposição online *Fantástico jardim*. A instalação *Whirligig (Molinete)*, de Dan Graham, também proporcionou diálogos e experiências na parte externa do museu.

As Visitas Petrobras são patrocinadas pela Petrobras através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

INFÂNCIAS

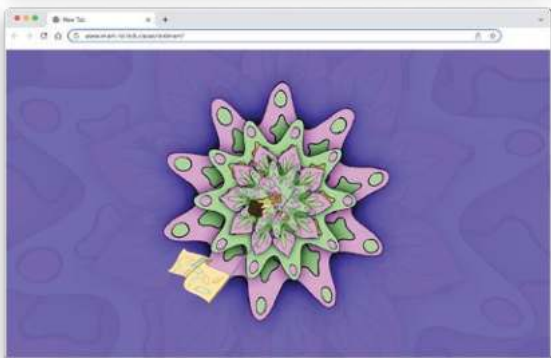
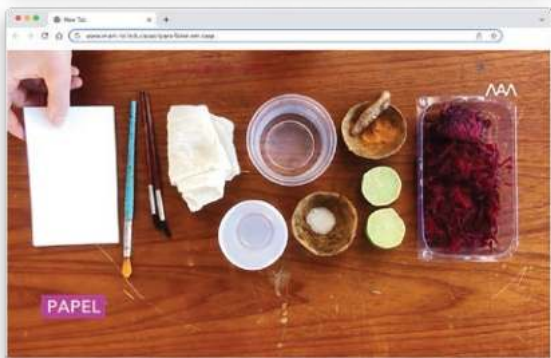
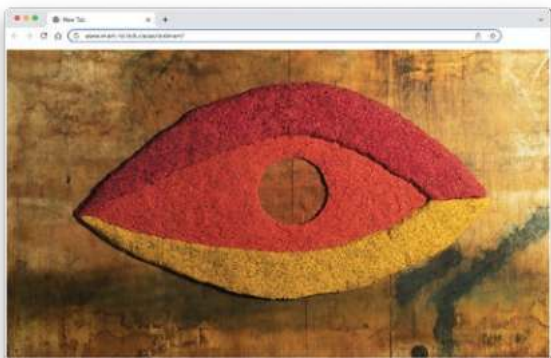
Uma série de ações foram destinadas especificamente ao público infantil. A equipe de Educação do MAM Rio recebeu presencialmente centenas de estudantes que vieram conhecer o museu e dialogar sobre as exposições em cartaz. O ateliê móvel Zona aberta proporcionou oficinas para o público infantil em áreas externas do edifício, e a programação especial Férias no MAM ofereceu atividades para crianças durante as férias escolares do meio do ano.

O museu lançou novos filmes de animação da série AniMAM, dedicada à primeira infância (0 a 6 anos). Produzida desde 2020 no contexto da pandemia de Covid-19, AniMAM é veiculada pelos canais digitais do MAM Rio. Dedicadas a artistas essenciais para a história da arte e do MAM Rio, as produções apresentam temas e linguagens de modo lúdico, traduzidos por animadores e músicos.

Em 2021, foram produzidos para o AniMAM quatro curtas-metragens explorando o universo dos artistas Abdias Nascimento, com trilha de MC Tha e Mahal Pita e animação realizada pelo Estúdio Roncó; Fayga Ostrower, com trilha de Letícia Letrux e animação de Nara Normande; e Hélio Oiticica, com um samba das cariocas Marina Iris e Manu da Cuíca e animação de Ambrósio Pentú. Um episódio trouxe detalhes da arquitetura do museu e suas instalações no Parque do Flamengo, com desenhos e animação do artista paraense PV Dias, e música dos cariocas Rodrigo Maré e Pedro Guinu. Em dezembro, todos os filmes foram exibidos na sessão de estreia do programa *Pequenos cinéfilos*, mostra de filmes para crianças na primeira infância que passou a ser realizada bimestralmente na Cinemateca do MAM.

Outra atividade continuada em 2021 foi a série de oficinas “Para fazer em casa”, com ideias para auxiliar os adultos a estimular a criatividade das crianças. Doze oficinas foram lançadas no ano no canal de YouTube do museu.

Voltadas para crianças de todas as idades e criadas por artistas e educadores, as atividades podem ser realizadas com materiais simples e imaginação. As propostas dialogam com as exposições em cartaz no museu. Alguns exemplos são a “Estamparia com batatas e cenouras”, em diálogo com a exposição *Fayga Ostrower: formações do avesso*; e a oficina “Dando vida às coisas”, que se relacionou com a exposição *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*.



AniMAM, série de animação, e "Para fazer em casa", oficinas online no site do MAM Rio



A oficina “Dançar coco”, com Tati Oliveira, fez parte do programa Zona aberta e foi realizada nos pilotis do MAM Rio

No mês de julho foram organizadas oficinas de férias às sextas e aos sábados, com o objetivo de proporcionar às crianças em férias escolares experiências com diferentes formas de arte e cultura. Houve oficinas de carimbó, jongo, ijexá, samba e funk, viola caipira e viola de cocho, contação de histórias, entre outras.

A série AniMAM e as oficinas “Para fazer em casa” foram patrocinadas pela Petrobras por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

ZONA ABERTA

O programa Zona aberta propõe práticas artísticas e culturais nos jardins e demais áreas no entorno do MAM Rio. Ações pedagógicas criativas, desenvolvidas a partir de múltiplos modos de aprender e ensinar, transformam o espaço de encontro e convivência para os públicos que já frequentam o Parque do Flamengo nos finais de semana.

Em 2021, foram oferecidas 35 oficinas para públicos variados. Para isso, 25 artistas e coletivos foram mobilizados. Entre as atividades, onze foram destinadas a públicos específicos (crianças, idosos, pessoas com deficiência), e duas ativaram o acervo do museu.

Alguns destaques foram as oficinas de breaking, estilo de dança que ganhou o status de esporte olímpico em 2022; a oficina de pipas; a oficina de capoeira para crianças; a oficina de perna de pau;

a oficina de poesia em Libras; e uma roda de conversa com o Movimento das Mulheres do Território Indígena do Xingu.

O programa Zona aberta estabeleceu uma parceria institucional com a Secretaria de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida da Prefeitura do Rio de Janeiro.

O programa Zona aberta teve patrocínio da Adam Capital e da Deloitte por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro – Lei do ISS.

SABERES DA MANGUEIRA

Em janeiro e fevereiro de 2021, mestres e artistas da escola de samba Estação Primeira de Mangueira protagonizaram atividades no MAM Rio. A programação intitulada Saberes da Mangueira estabeleceu diálogo com a exposição *Opinião 65*, de 1965, quando o artista Hélio Oiticica convidou integrantes da escola de samba para vestirem e exibirem seus *Parangolés* pela primeira vez ao público.

Saberes da Mangueira aconteceu em paralelo à exposição *Hélio Oiticica: a dança na minha experiência* e prestou homenagem ao Carnaval carioca, suspenso em razão da pandemia de Covid-19. A programação incluiu quatro oficinas e quatro debates. Mestre-sala, porta-bandeira, músicos e pesquisadores participaram, como Evelyn Bastos, Flávia Oliveira, Helena Theodoro, Luiz Antônio Simas, Mestre Wesley, Milena Wainer, Milton Cunha, entre outros. A curadoria do programa foi elaborada com a colaboração do carnavalesco Leandro Vieira.

CENAS DA CULTURA IMATERIAL

O ciclo de encontros *Cenas da cultura imaterial* foi parte do projeto Legados vivos, que incluiu a exposição *A memória é uma invenção*, um livro publicado em 2022 e uma mostra de filmes. O projeto, desenvolvido em colaboração com o Centro Cultural Vale Maranhão, em São Luís do Maranhão, refletiu sobre os processos de construção de patrimônio e de cultura comum, e pensou o papel dos museus na divulgação e manutenção de culturas imateriais, sejam elas tradicionais, populares ou periféricas.

Os encontros de *Cenas da cultura imaterial* foram dedicados a quatro temas: “Culturas da cena e presença”, “Do ritmo e do canto”, “O que nos veste e nos ativa” e “Objetos, fragmentos, histórias”. Cada assunto resultou em duas mesas de debate. O ciclo aconteceu online entre julho e outubro de 2021 e os vídeos seguem disponíveis no canal do museu no YouTube.

O projeto Legados vivos foi patrocinado pelo Instituto Cultural Vale por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

RODAS DE CONVERSA

Em diálogo com as exposições e mostras de filmes, uma série de conversas públicas foi realizada em 2021. Entre elas, destacou-se a *Jornada de estudos Hélio Oiticica*, em março,

com a exibição de filmes do artista e duas conversas online com curadores e artistas sobre seu trabalho e sua trajetória. E, entre maio e julho, durante a individual *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*, uma mostra de filmes do artista e duas conversas sobre seu trabalho, uma delas protagonizada pelo artista, aconteceram no museu.

CURSOS

O MAM Rio ofereceu gratuitamente dois cursos online de longa duração e quatro cursos de formação para professores durante o ano de 2021. “Interfaces entre arte e educação” partiu de uma noção expandida de arte para investigar projetos e metodologias de formação de públicos em museus, instituições e projetos com recorte territorial, escolas livres e espaços de formação de artistas. As metodologias analisadas focaram na formação artística de estudantes e professores da educação básica, olhando para a escola e suas especificidades. Com conferências, palestras, debates e encontros para sistematização dos aprendizados, o curso reuniu profissionais de diferentes contextos para pensar as relações entre arte e educação. Sua carga horária foi de 23 horas, dividida em três módulos, entre abril e junho. O curso teve 149 inscritos.

“Colecionismos contemporâneos” visou contribuir para a formação, teórica e prática, de profissionais no campo da gestão de coleções. Compreendendo os acervos culturais como patrimônios históricos, o curso propôs reflexões sobre a expansão do acesso a esses acervos. Também dividido em três módulos – materialidades, imaterialidades e medialidades – de um mês cada, o curso teve encontros semanais realizados entre setembro e novembro de 2021. Cada módulo foi conduzido por uma área do MAM Rio: Museologia, Pesquisa e Documentação, e Educação. Com carga horária de 30 horas, o curso teve 69 inscritos.

O programa MAM para educadores ofereceu formação continuada para profissionais da educação nas áreas de arte e cultura. Em 2021, quatro cursos foram oferecidos: “Hélio Oiticica, experimentação e participação”, “Domingos da criação, museu e experimentação”, “Arte, educação e acessibilidade” e “Arte e educação antirracista”. Esses cursos tiveram carga horária de 6 horas cada, dividida em três encontros. Juntos, receberam 410 inscrições.

ACESSIBILIDADE

Será que fazer arte é uma atividade acessível? Como o tato e a visão se relacionam no momento que observamos uma obra de arte? E como tratar do sentido tátil visualmente? Essas foram algumas das perguntas que balizaram o trabalho da equipe de Educação e Participação durante 2021 – ano em que foi criado um Grupo de Trabalho com o objetivo de capacitar a equipe e elaborar uma Política de Acessibilidade do museu.



Entre as atividades elaboradas está a série de vídeos *Visitas acessíveis*, disponível no canal do YouTube do museu. Com tecnologias assistivas e recursos visuais como animações, destaques e mais contraste, os vídeos *Visitas acessíveis* priorizam as pessoas com deficiências. No ano, nove vídeos foram produzidos, abordando todas as exposições inauguradas.

Foram realizados também quatro encontros denominados *Acessibilidade em diálogo*, que consistiram em rodas de conversa lideradas por pessoas com deficiência. O encontro “A dança” ocorreu no período da exposição *Hélio Oiticica: a dança na minha experiência*; “A educação” ocorreu durante a exposição *Fayga Ostrower*; “Culturas surdas” foi realizado em setembro, mês do orgulho surdo. Em dezembro, na ocasião do encerramento da residência Incluir, o tema foram as perspectivas sobre o trabalho inclusivo a partir das propostas e ações desenvolvidas pelos residentes no MAM Rio.

Renata Sampaio, gerente de Educação e Participação do museu, e Antônio Amador, educador, no encontro “Estudos vivos: meio ambiente” durante a exposição *Composições para tempos insurgentes*

As *Visitas acessíveis* e o ciclo de conversas *Acessibilidade em diálogo* tiveram patrocínio da Wilson Sons por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.



RESIDÊNCIAS

Fotografia de
Castiel Vitorino
Brasileiro, da série
As formas que
herdei, nas
superfícies
continuam (2021),
desenvolvida na
residência Pesquisa
em artes 2021

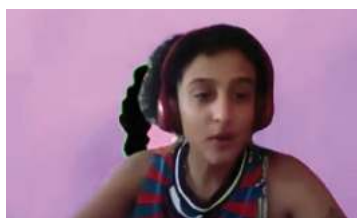
Iniciado em 2020, o programa de residências do MAM Rio foi ampliado em 2021. Foram oferecidas 38 bolsas para artistas, pesquisadores, curadores, professores, adolescentes e pessoas com deficiência, em cinco residências diferentes.

O objetivo foi posicionar o museu como um lugar de formação e permitir que a presença de diferentes perspectivas e práticas o afetasse, tanto em termos de dinâmicas e métodos de trabalho como de ideias, ações e programações.

As residências geraram ciclos de palestras e falas públicas, assim como pesquisas e projetos destinados a repensar práticas de ensino, curatoriais e museológicas.



Acima, projeto Viemos do Egito, da professora residente de Expresso Educação Thamy Dalethese; ao centro, biaritzz participa do debate online “Processos artísticos e virtualidades”, parte do ciclo de palestras “Arte, educação e cultura digital”; e, abaixo, projeto EducaSomos, do professor residente Rafael Adorján



Na página ao lado, Frames do vídeo “Visitas acessíveis | Carmela Gros: Vulcão e outras luzes”, realizado pela equipe de Educação do MAM Rio com a participação de Paulo Andrade, residente de Incluir

EXPRESSO EDUCAÇÃO: RESIDÊNCIA PROFESSOR-PESQUISADOR

Desenvolvido pela gerência de Educação e Participação, o programa Expresso educação: residência professor-pesquisador selecionou seis professores das redes públicas de ensino para uma formação nos campos da arte, educação e cultura digital.

Com a pandemia de Covid-19 e o fechamento das escolas, professores precisaram se adaptar repentina e intuitivamente aos formatos remotos de ensino. De abril a setembro de 2021, encontros remotos coletivos e individuais foram realizados entre os residentes, mentores convidados e educadores do MAM Rio. O ciclo de palestras “Arte, educação e cultura digital” foi aberto à participação do público. Cada residente recebeu bolsa mensal de R\$ 1.500,00. Ao final do programa, os projetos desenvolvidos foram sistematizados no livro *Cultura digital e educação em rede*, editado pelo MAM Rio.

Os mentores convidados foram o artista visual, curador e doutor em artes visuais Claudio Bueno, a tecnóloga e artista plástica Denise Alves-Rodrigues e a pesquisadora, coordenadora da PretaLab e diretora executiva do Olabi Sil Bahia. Cada um foi responsável pela mentoria de dois projetos.

Projetos: Ressignificar, de Jaciara Cristina Soares da Conceição; Viemos do Egito, de Thamy Dalethese; EducaSomos, de Rafael Adorján; Revista Pluantes, de Maria Madeira; HQ da Tia Vivi, de Viviane Rodrigues; Minhas escritórias, de Gisele Ferreira da Silva.

O programa Expresso educação: residência professor-pesquisador teve patrocínio da JSL e da Multiterminais por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Lei do ISS RJ.

GERMINADORA

Germinadora é um laboratório de criação voltado para jovens estudantes do município do Rio de Janeiro com idade entre 16 e 18 anos. Para sua primeira edição, foram selecionadas três duplas de estudantes da rede pública e uma dupla da rede privada. De junho a novembro de 2021, cada dupla recebeu uma bolsa mensal de R\$ 1.000,00 para desenvolver um projeto que respondesse às perguntas: “Como o MAM Rio pode dialogar com os jovens? Como o museu pode ser mais inclusivo? Como ter um discurso acessível a esse público? O que a juventude espera/deseja de um museu de arte?”. Atividades mensais se alternaram com cinco encontros online entre instrutores e cada dupla de residentes. Por fim, os estudantes apresentaram seus projetos para equipes do MAM.

O programa teve consultoria pedagógica de Alzira Valeria Monteiro. Foram formadas duas duplas de mentores, com um educador do MAM Rio e outro externo: Gilson Plano, coordenador da equipe, atuou com o professor de geografia Tadeu Lima; e a educadora Lais Daflon, com a educadora e pesquisadora Gleyce Kelly Heitor.





Acima, visita técnica com residentes e mentores de Germinadora; abaixo, laboratórios da residência Germinadora

PROJETOS: CinEstações, de Jade Teles e Rebeca Teixeira; Educare, de Ana Santana e Yamandú Cavalcanti; Cronograma de interações nas redes sociais, de Emanuel Fernandes e Estefane Guajajara; Evento sede, de Helena Costa e Manoela Gomes.

INCLUIR

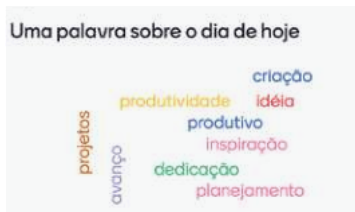
Em sua primeira edição, a residência fomentou a criação de repertórios e ferramentas pedagógicas em diálogo com o desenvolvimento de políticas de inclusão e acessibilidade em espaços de arte. Foram selecionadas duas pessoas com deficiência, maiores de 18 anos, residentes do município do Rio de Janeiro e com prática profissional, acadêmica e cotidiana no campo da acessibilidade.

Durante o programa, os residentes participaram do Grupo de Trabalho de Acessibilidade, contribuíram na elaboração da futura Política de Acessibilidade do museu e acompanharam parte da programação, como as oficinas "Zona aberta" e algumas visitas mediadas. Eles receberam uma remuneração de R\$ 5.000,00 cada e trabalharam com a equipe de Educação e Participação do museu durante um mês, a fim de tornar o MAM Rio uma instituição mais acessível e inclusiva.

Os residentes integraram as gravações dos vídeos Visitas acessíveis e, por fim, participaram de uma edição especial do encontro *Acessibilidade em diálogo*, em que apresentaram ao público resultados e reflexões sobre a residência.

RESIDENTES: Felipe Monteiro e Paulo Andrade.

A residência Incluir teve patrocínio da Wilson Sons por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESQUISA EM ARTES

Com início em abril de 2021 e duração de oito meses, a residência Pesquisa em artes ofereceu doze vagas para artistas e escritores de todo o território brasileiro. Seu programa propôs um questionamento das formas legitimadas de entendimento da arte, evitando o uso de categorias modernas ou clássicas (matéria, forma, finalidade e eficiência) para a construção de pensamento e leitura de

obras. Incentivadas a extrapolar a autorreferência, as pessoas residentes dialogaram sobre suas poéticas e posicionamentos frente às dinâmicas de fazer e circular arte. Os participantes receberam bolsa mensal de R\$ 1.200,00, mais auxílio deslocamento para moradores de outras cidades.

Durante o processo, três encontros no MAM Rio e quatro conversas online trouxeram para falas públicas artistas e curadores, como Linn da Quebrada e Gení Nuñez. Ao fim, os residentes produziram textos sobre seus processos, disponíveis para leitura no site do museu, e uma peça sonora em formato de podcast, disponível no Spotify. A residência teve coordenação de Camilla Rocha Campos.

RESIDENTES: Ana Raylander (MG), Brisa Flow (MG), Castiel Vitorino Brasileiro (ES), Davi Pontes (RJ), Deize Tigrone (RJ), Diego Crux e Gian Spina (SP), Gê Viana (MA), Linga Acácio (CE), Moara Brasil e Barbara Xavier (PA), Paulinho Sacramento (RJ), Pedro Carneiro (RJ) e Tom Grito (RJ).

TERRITÓRIOS CURATORIAIS

O programa visou apoiar profissionais da cultura em contextos periféricos, especialmente afetados pela pandemia. Para isso, selecionou seis curadores e pesquisadores formados em regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro ou no interior do estado para uma residência de seis semanas entre março e abril de 2021.

Os 68 inscritos comprovaram ao menos cinco anos de experiência profissional em áreas relacionadas à arte contemporânea aos seis jurados convidados. O programa, sob supervisão da Curadoria, contou com Thiago de Paula como coordenador curatorial convidado, e com produção de Alexandre Silva.

A residência ofereceu duas oficinas imersivas com as curadoras Amanda Carneiro e Clarissa Diniz, além de um ciclo de leituras e produção textual. Thiago de Paula acompanhou cada residente em três encontros individuais de mentoria. Os residentes participaram de conversas com a Diretoria Artística e a gerência de Educação e Participação do MAM Rio.

Por fim, os residentes apresentaram projetos individuais de curadoria nos seminários "Territórios curatoriais", disponíveis no canal de YouTube do museu. Cada residente recebeu uma bolsa de R\$ 7.500,00, dividida em três parcelas, e dedicou 15 horas semanais ao programa.

RESIDENTES: Andreza Jorge, Dyó Potyguara, Gustavo Barreto, Jean Carlos Azous, Nathalie Peixoto e Thayná Trindade.

A residência Territórios curatoriais contou com o apoio do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria do Estado de Cultura e Economia Criativa, e do Governo Federal por meio da Lei Aldir Blanc.

Lançamento do livro *Cultura digital e educação em rede*, editado a partir da Expresso educação: residência professor-pesquisador





MUSEOLOGIA

Viviane Teixeira,
conservadora e
restauradora da
empresa Libra
Cultural, trabalha
na obra *Carnaval*
(1952), de Elisa
Martins da Silveira

Garantir a conservação e o compartilhamento dos acervos é função primordial do museu. O acervo de artes visuais do MAM Rio, com mais de 16 mil obras documentadas e catalogadas, está sob a responsabilidade da área de Museologia.

A Coleção Museu de Arte Moderna, iniciada em 1948, possui atualmente 7.137 obras de arte moderna e contemporânea de autores brasileiros e estrangeiros. A Coleção Gilberto Chateaubriand, que está no museu em comodato, oferece um panorama da arte brasileira desde o modernismo, com 6.621 obras. A Coleção Joaquim Paiva, também em comodato, oferece um panorama da fotografia contemporânea, desde as vertentes documentais até a era da imagem digital, com 2.687 obras de artistas de diferentes nacionalidades. A Coleção Luiz Carlos Barreto tem sessenta fotografias.

A equipe de Museologia é responsável por dar acesso às coleções para a curadoria do próprio museu e para curadores externos. Zela pelos empréstimos de obras para outras instituições e também cuida de obras de terceiros que estão emprestadas para exposições no MAM Rio.

A equipe contribui nos processos de exposição de obras do próprio acervo no MAM Rio, colaborando na conceitualização das mostras, dando suporte à escolha das obras e preparando-as para as exposições, cuidando da montagem no salão expositivo, da revisão das informações para as legendas, da manutenção das obras enquanto estão expostas e da desmontagem.



Montagem da exposição *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*. Abaixo, a conservadora e restauradora Valéria Sellantes, da empresa Libra Cultural, higieniza a obra *Baruc* (1992), de Sérgio Romagnolo, para a exposição *Estado bruto*



A Museologia também monitora os espaços de guarda, atende pesquisadores acadêmicos e artistas, e organiza propostas de doação de obras ao museu, com a reunião de dados técnicos de apoio, que depois são submetidas à Comissão de Acervo. As obras aceitas em doação recebem registro, higienização e acondicionamento nas reservas técnicas do MAM Rio.

A movimentação interna ou externa de obras também é da alçada dessa equipe.

RESTAURAÇÕES

Para a mostra *A memória é uma invenção*, a equipe de Museologia viabilizou a higienização e a revisão dos dados catalográficos das obras emprestadas do Acervo da Laje e do Museu de Arte Negra/IPEAFRO. A pintura *Carnaval* (1952), de Elisa Martins da Silveira, da Coleção Museu de Arte Moderna, foi restaurada para a mesma exposição.



EMPRÉSTIMOS

A área de Museologia cuida do empréstimo de obras do acervo para outras instituições, atuando desde o acesso às informações dos trabalhos até sua preparação para o transporte, incluindo laudos de conservação, orientação para execução de embalagens adequadas e eventuais procedimentos de conservação e restauro. A equipe faz o acompanhamento das obras até as instituições solicitantes, de modo a garantir o cumprimento dos procedimentos de conservação.

Segue a relação das obras emprestadas pelo MAM Rio para exposições externas em 2021.

JOSÉ DAMASCENO
MOTO-CONTÍNUO

(13/3/2021 - 26/7/2021)

Curador: José Augusto Ribeiro
Pinacoteca de São Paulo

Sem título, 1996
nanquim e decalque sobre papel
32 × 44 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

OBRAS EMPRESTADAS:

JOSÉ DAMASCENO

(Rio de Janeiro, RJ,
Brasil, 1968)

Sem título, 1994

decalque sobre papel

21,5 × 31,5 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1995
hidrocor e decalque sobre papel
32 × 44 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1994

decalque sobre papel

45 × 62,5 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1996

nanquim e adesivo sobre papel

32 × 44 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

*Elemento cifrado subitamente
revelado*, 1998

estantes para partitura

163 × 177 × 165 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1996

esferográfica, nanquim e

decalque sobre papel

44 × 62 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Solilóquio, 1995

cadeira, mesa e concreto

150 × 240 × 180 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1996

esferográfica e nanquim sobre

papel

44 × 62 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1995

hidrocor e decalque sobre papel

32 × 44 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1995

nanquim e decalque sobre papel

32,5 × 44,5 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1995

hidrocor e decalque sobre papel

32 × 44 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

Sem título, 1996

decalque sobre papel

32 × 44 cm

Coleção Gilberto

Chateaubriand MAM Rio

O impossível
(1945), escultura
de Maria Martins

NISE DA SILVEIRA
A REVOLUÇÃO PELO AFETO

(1/6/2021 – 30/8/2021)

Curadores: Estúdio M'Baraká
(Diogo Rezende, Isabel Seixas e
Letícia Stallone)

Centro Cultural Banco do Brasil
do Rio de Janeiro (CCBB-RJ)

OBRA EMPRESTADA:

ABRAHAM PALATNIK
(Natal, RN, Brasil, 1928 –
Rio de Janeiro, RJ, 2020)
K – 43, 1989
acrílica sobre tela
100 × 100 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação Ferreira Gullar

MARIA MARTINS

(27/8/2021 – 30/1/2022)

Curadora: Isabella Rjeille
Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand (MASP)

OBRAS EMPRESTADAS:

MARIA MARTINS
(Campanha, MG, Brasil,
1894 – Rio de Janeiro,
RJ, Brasil, 1973)
Sem título, c. 1940
bronze e mármore
52 × 39 × 28 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

O impossível, 1945
bronze
79,5 × 80 × 43,5 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação da artista

MODERNO ONDE?
MODERNO QUANDO?
A SEMANA DE 22 COMO
MOTIVAÇÃO

(14/9/2021 – 12/12/2021)

Curadoras: Aracy Amaral e
Regina Teixeira de Barros
Museu de Arte Moderna de São
Paulo (MAM-SP)

OBRAS EMPRESTADAS:

ANITA Malfatti
(São Paulo, SP, Brasil, 1889 – 1964)
O farol, 1915
óleo sobre tela
46,3 × 61 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

FLÁVIO DE CARVALHO
(Barra Mansa, RJ, Brasil, 1899 –
Valinhos, SP, Brasil, 1973)
A inferioridade de Deus, 1931
óleo sobre tela
54 × 73,5 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

CONSTELAÇÃO CLARICE

(23/10/2021 – 27/2/2022)

Curadores: Eucanaã Ferraz
e Verônica Stigger
Instituto Moreira Salles
São Paulo (IMS-SP)

OBRAS EMPRESTADAS:

ANNA MARIA MAIOLINO
(Scalea, Itália/Brasil, 1942)
O buraco preto do espaço,
série Mapas mentais, 1973
acrílica, decalque, grafite e
recorte sobre papel
54 × 54 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio



IONE SALDANHA
(Alegrete, RS, Brasil, 1919 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2001)
Sem título, c. 1950
óleo sobre tela
94 x 47,5 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

WILMA MARTINS
(Belo Horizonte, MG, Brasil, 1934)
Sem título, série Cotidiano, 1972
nanquim e ecoline sobre papel
51 x 35 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

CELEIDA TOSTES
(Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1929 – 1995)
Sem título, série Ovos, 198-
barro
dimensões variáveis
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação Família Tostes

Sem título, série Bastões (?), 198-
cerâmica e chumbo
dimensões variáveis
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação Família Tostes

Sem título, série Ninhos, 198-
cerâmica, gramínea seca e
carvão
21 x 147 x 44 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação Família Tostes

Sem título, sem data
cerâmica, palha e cartão
8,3 x 18,3 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação Esther Chamma de
Carlos

Sem título, série Ovos, 198-
cerâmica e gramínea seca
12,8 x 20 ø cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação Esther Chamma de
Carlos

**A MÁQUINA DO MUNDO:
ARTE E INDÚSTRIA NO BRASIL
1901 - 2021**

(6/11/2021 – 21/2/2022)
Curador: José Augusto Ribeiro
Pinacoteca de São Paulo

OBRAS EMPRESTADAS:

RAYMUNDO COLARES
(Grão Mogol, MG, Brasil, 1944 –
Montes Claros, MG, Brasil, 1986)
Sem título, 1969
tinta industrial sobre metal
100 x 229,5 x 21 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

LYGIA PAPE
(Nova Friburgo, RJ, Brasil, 1927
– Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2004)
Relevo, 1955
acrílica, têmpera e esmalte
sobre madeira
40,2 x 40,2 x 5,5 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Patrocínio Petrobras

LYGIA CLARK (Belo Horizonte, MG, Brasil, 1920 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1988) <i>Obra-mole</i> , 1964/1987 borracha 142 × 43 × 0,5 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação da artista	<i>A inundação num sonho</i> , 1952/1953 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista
LEDA CATUNDA (São Paulo, SP, Brasil, 1961) <i>Vedação rosa</i> , 1983 acrílica sobre tecido 215 × 125,5 cm Coleção Gilberto Chateaubriand MAM Rio	<i>O sonho do prisioneiro</i> , 1953 fotomontagem 31 × 19 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista
ATHOS BULCÃO (Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1918 - Brasília, Brasil, 2008) <i>Na véspera das bodas</i> , 1953 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista	<i>Recordações de viagem - o turista I</i> , 1953 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista
<i>A prisioneira</i> , 1952 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista	<i>Chá de senhoras</i> , 1952 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista
<i>O susto</i> , 1953 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista	<i>O olho de Moscou - animada é a vida a bordo</i> , 1952/1953 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista
<i>Sport and Comfort</i> , 1952/1953 fotomontagem 31 × 17 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista	<i>O sonho do pracinha</i> , 1952/1953 fotomontagem 35,5 × 28 cm Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Doação do artista

Vê-nus (1977),
escultura
de Tunga



O abismo, 1953
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

A invasão dos marcianos, 1952
fotomontagem
30 × 23,7 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

Sem título, 1954
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

Um americano em Paris, 1954
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

O duplo, 1952/1953
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

Du côté de Guermentes, 1952
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

Entardecer no planalto, 1953
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

Sábado no purgatório, 1952/1953
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

*Recordações de viagem -
o turista II*, 1953
fotomontagem
35,5 × 28 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

TUNGA: CONJUNÇÕES MAGNÉTICAS

(11/12/2021 - 10/4/2022)
Curador: Paulo Venancio
Itaú Cultural

OBRA EMPRESTADA:

TUNGA
(Palmares, PE, Brasil, 1952 - Rio
de Janeiro, RJ, Brasil, 2016)
Vê-nus, 1977
couro, metal e dente
256 × 92 × 116 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio

OS PÁSSAROS DE FOGO LEVANTARÃO VOO NOVAMENTE. AS FORMAS TECIDAS DE JACQUES DOUCHEZ E NORBERTO NICOLA

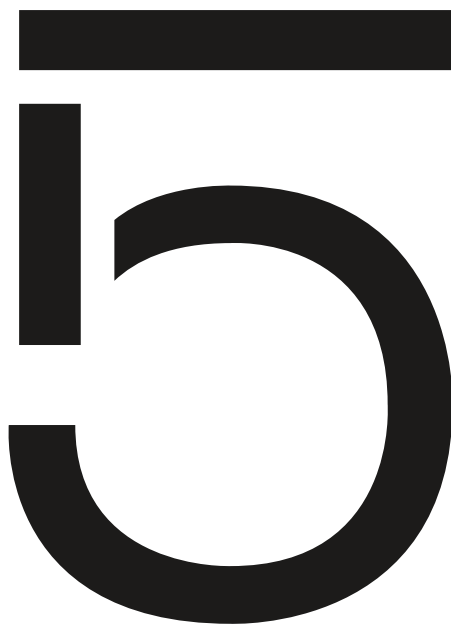
Curador: Eli Sudbrack
Museu de Arte Moderna
de São Paulo (MAM-SP)

OBRAS EMPRESTADAS:

NORBERTO NICOLA
(São Paulo, SP, Brasil, 1930 - 2007)
Enleio, 1975
lã, fibras vegetais e pigmentos
165 × 285 cm
Coleção Museu de Arte
Moderna do Rio de Janeiro
Doação do artista

Queda I, 1987
lã, fibras vegetais e pigmentos
214 × 150 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio
Doação Murilo Ribeiro de Araújo

Arlequim, 1999
lã, fibras vegetais e pigmentos
187 × 138 cm
Coleção Gilberto
Chateaubriand MAM Rio
Doação Murilo Ribeiro de Araújo



PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

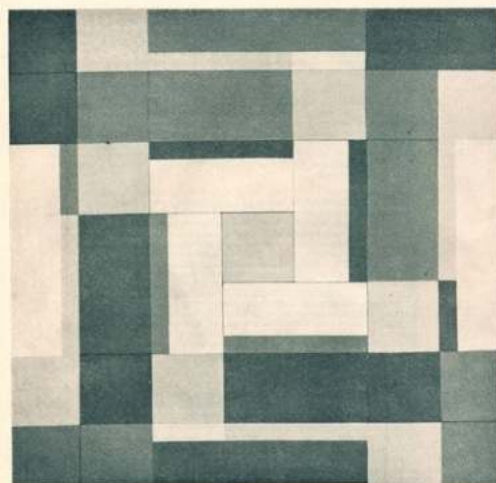
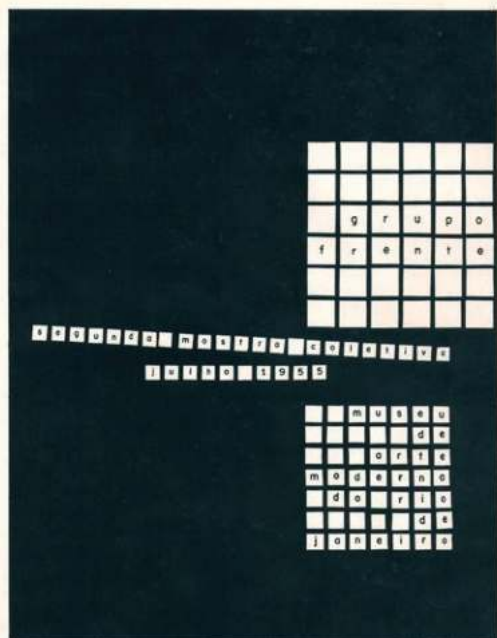
Páginas do catálogo da mostra *Grupo Frente*, de 1955. O catálogo é parte do acervo documental do MAM Rio

Os acervos arquivístico e bibliográfico do MAM Rio salvaguardam a memória e a história da instituição, de seus acontecimentos e contextos, e dos artistas que com ela se relacionaram.

A equipe de Pesquisa e Documentação atua na gestão desses acervos, realizando sua preservação, restauração e conservação preventiva. Ela também atende interlocutores internos e externos ao museu, como pesquisadores, universidades e editoras, disponibilizando coleções para consulta, reproduções para publicação e documentos originais para exposições.

O arquivo tem cerca de 150 metros lineares de itens acessíveis à consulta, contendo 43 mil fotografias, 2,5 mil cartazes e 90 metros lineares de acervo textual, com documentação de mais de 1.500 exposições realizadas pelo museu, 2.548 dossiês onomásticos e mais de 12 mil peças gráficas. A biblioteca reúne mais de 29 mil itens, desde as obras raras aos grandes formatos, além de livros de artista, tema de um grupo de estudo interinstitucional realizado ao longo de 2021 em parceria com a REDARTE.

Em 2021, a equipe integrou o Grupo de Trabalho Gestão de Acervos, com a Direção Artística e as equipes da Cinemateca, da Museologia e de Operações. O grupo formulou diagnósticos, desenvolveu relatórios de conservação dos espaços de guarda dos acervos e iniciou a elaboração de uma nova Política de Gestão de Acervo e das Diretrizes de Memória Institucional para o MAM Rio.



LYDIA CLARK

"Septuaginta" № 1



E. RABUCH

Панорама № 15



IVAN SERPA

Панорама № 15

As pesquisadoras Aline Siqueira e Moema Bacelar guardam item do acervo documental do MAM Rio. Abaixo, o auxiliar de biblioteca Flavio Augusto restaura item do acervo bibliográfico do museu



PRESERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Foram confeccionados cerca de 500 fôlderes e dez envelopes de papel alcalino sob medida para o acondicionamento de fotografias; cem pastas suspensas foram substituídas, houve revisão e higienização mecânica dos itens e troca de envelopes do conteúdo interno das pastas; e novo acondicionamento de 1.790 itens da memória de impressos (convites, fôlderes, catálogo, informativos etc.).

A biblioteca atuou na higienização mecânica de 371 publicações, com reparos de preservação (remoção de grampos e costura), etiquetagem e acondicionamento.

ATENDIMENTOS, DISPONIBILIZAÇÕES E EMPRÉSTIMOS

Em 2021, ainda sob impacto do isolamento exigido pela pandemia de Covid-19, a equipe atendeu 181 pesquisadores, sendo 136 atendimentos online e 45 presenciais. Disponibilizou 60 reproduções digitais do acervo arquivístico para uso em publicações de terceiros, que passaram a circular em mais de 90 mil exemplares de livros. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ), editora Sextante, FTD, Te Papa, Wellington (Nova Zelândia) e Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf (Alemanha) estão entre as instituições atendidas. Para publicações acadêmicas, a área atendeu solicitações da EdUERJ (Rio de Janeiro), Duke University Press (EUA), *RMIT Design Archives Journal* (Austrália) e Cambridge Scholars Publishing (Reino Unido).

Um vídeo em interlocução com a obra *Diálogo de mãos*, de Lygia Clark, foi emprestado para a exposição *Nise da Silveira: a revolução pelo afeto*, no CCBB-RJ. Uma reprodução do catálogo da mostra *Grupo Frente*, de 1955, foi exibida na exposição *Colección II*, no Museo Reina Sofía, em Madri, na Espanha.

Internamente, a equipe disponibilizou dezoito itens do acervo para a exposição *Fayga Ostrower: formações do avesso* e a biblioteca emprestou 79 publicações para pesquisa de outras áreas do museu.

GESTÃO E TRATAMENTO DO ACERVO

Para o acervo arquivístico, foram recolhidos 10 metros lineares de documentação institucional das áreas de Produção, Educação e Design do MAM Rio. A partir disso, a equipe reelaborou os mecanismos de coleta e incorporação de itens relacionados às atividades do MAM Rio, visando melhorar produção, recolhimento, organização, guarda, conservação e acessibilização de informações.

Foi feito o agrupamento de 7.215 itens fotográficos sem procedência para avaliação sobre conteúdo, estado de conservação e tratamento técnico; a pré-catalogação em banco de dados de oitenta fotografias nascidas digitais; e a incorporação e indexação de um conjunto de fotografias nascidas digitais correspondente a 30 GB, agora acessíveis para pesquisa. Foram revisadas a catalogação e a indexação de um conjunto de 2.574 fotografias de

visitas recebidas, assim como a catalogação de 1.790 itens da memória de impressos do museu.

A equipe da biblioteca elaborou uma nova Política de Desenvolvimento de Coleções para fundamentar as tomadas de decisões e garantir a qualidade do acervo bibliográfico. Seguindo as orientações do novo documento, 1.020 publicações foram separadas para doação.

Na base de dados, 5.015 publicações foram pré-catalogadas, 792 imagens de capa de publicações foram inseridas e 137 itens da revista italiana *Abitare* foram catalogados e indexados. Para assistir o processo, o auxiliar e a jovem aprendiz fizeram o curso de atualização do BNWeb, software de gestão da biblioteca.

No ano, 38 livros foram adquiridos, entre eles destacam-se os títulos *O que vem depois da farsa?: arte e crítica em tempos de debacle*, de Hal Foster (2021), e *Arte não europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil* (2020), organizado por Patricia D. Meneses e Claudia Mattos Avolese.



EVENTOS

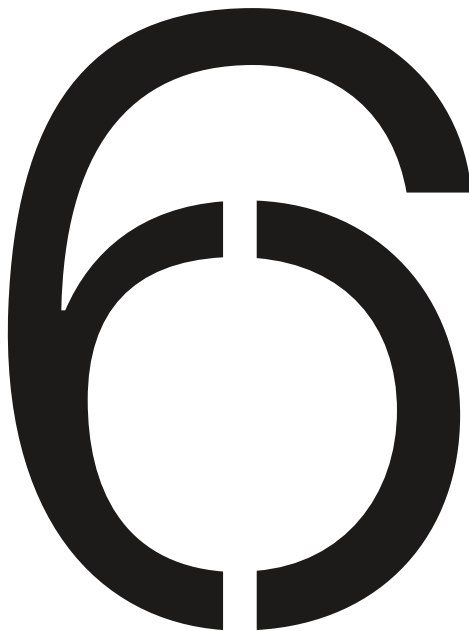
A equipe da biblioteca realizou a Feira de Livros de Arte, na qual seiscentas publicações de arte moderna e contemporânea foram distribuídas gratuitamente; além de atuar na coordenação do Grupo de Trabalho de Coleções Especiais em Bibliotecas de Arte, sediado no Museu de Arte do Rio (MAR).

Os profissionais do Arquivo também promoveram seminários especializados, como o curso de capacitação técnica de documentalistas, oferecido junto ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e à Queen's University, no Canadá. A capacitação deu-se no âmbito do tratamento antirracista de terminologias de catalogação de acervos, com participação continuada de representantes de instituições das cinco regiões do país.

Por sua vez, os integrantes da área de Pesquisa organizaram o Simpósio Internacional *Repensando as práticas museológicas: descolonizar as coleções*, em parceria com os Comitês de Documentação (CIDOC) e de Coleções (COMCOL) do Conselho Internacional de Museus (ICOM), com apoio do Instituto Itaú Cultural. A conferência foi composta de cinco mesas-redondas com participação de diretores, curadores e gestores de museus em cinco continentes, contando com tradução simultânea em inglês, português e espanhol, possibilitando audiência de até quinhentas pessoas por sessão, com inscrições provenientes de mais de sessenta países.

A gerência foi responsável por integrar o MAM Rio em grupos de pesquisa e comissões de deliberação compostas de instituições e organizações nacionais e internacionais de reconhecimento global, tais como a Associação de Estudos Críticos do Patrimônio (ACHS), a Federação Internacional de Bibliotecas e Associações Bibliotecárias (IFLA), a União Europeia de Institutos Nacionais de Cultura (EUNIC) e o Museu para as Nações Unidas (UN Live).

O bibliotecário
Reinaldo Alves na
biblioteca do
MAM Rio



CINEMATECA DO MAM

Imagens de
fotogramas
produzidas em
teste realizado no
estúdio da
Benedetti Filme.
Em 1929, Paulo
Benedetti
desenvolveu um
novo sistema de
filme em três cores

Arquivo de filmes previsto formalmente no estatuto de criação do MAM Rio em 1948, a Cinemateca teve o crítico Antônio Moniz Vianna designado como seu primeiro diretor em 1951. Sua programação cultural e de preservação teve início em 1955, com a exibição da mostra *Ciclos de arte*.

Ao longo dos anos, a Cinemateca do MAM consolidou sua posição como agente cultural e centro de patrimônio de alcance nacional e internacional, desenvolvendo ações de prospecção, incorporação, catalogação, higienização, conservação, pesquisa, difusão, restauração e acesso presencial e remoto.

A instituição reúne atualmente cerca de 67 mil filmes e um acervo de mais de 3 milhões de itens documentais, como livros, cartazes, roteiros, equipamentos, catálogos de mostras e festivais. Abriga também um conjunto de 45 arquivos privados de personalidades ligadas principalmente ao cinema, como Alex Viany, Ruy Guerra, Helena Salem, Roberto Miller, Eduardo Scorel e Zelito Vianna.

Em 2021, no contexto da pandemia de Covid-19, a sala de exibição da Cinemateca do MAM permaneceu fechada até outubro. Mesmo assim, muitas ações, projetos e atividades puderam ser desenvolvidos.





À esquerda, item do acervo documental da Cinemateca no Centro de Conservação José Carlos Avellar, localizado na rua do Senado. Abaixo, o vice-diretor da Cinemateca do MAM Rio, José Carlos Avellar, fotografado por Cícero Rodrigues. À direita, Fábio Vellozo, coordenador de documentação de cinema, segura o cartaz dinamarquês do filme *Macunaíma* (1969), de Joaquim Pedro de Andrade

CENTRO DE CONSERVAÇÃO JOSÉ CARLOS AVELLAR

Em junho de 2021, foi concluída a mudança dos acervos não fílmicos da Cinemateca do MAM para o novo espaço de guarda, em dois edifícios na rua do Senado, no centro do Rio de Janeiro. Com isso, foi iniciada a organização dos acervos documentais. Um terceiro edifício no número 271 na mesma rua ampliou o espaço de guarda: são seis andares para conservação de acervos e um para tratamento técnico.

Em 2021 também foram montadas a sala de consulta, a sala de catalogação e a central técnica de digitalização fílmica especializada em formatos analógicos e digitais de base magnética. As seções de dossiês e arquivos privados começaram a ser organizadas no andar térreo da segunda unidade, no número 204 da rua do Senado, retomando o processo de catalogação de livros, catálogos e pequenos conjuntos documentais. Em dezembro, todo o mobiliário dessa área estava montado, incluindo um arquivo deslizante, e cerca de 85% da documentação devidamente inseridas. Um ponto de internet em fibra ótica também foi colocado no andar de tratamento técnico.

O próximo passo, previsto para 2022, será uma obra de adaptação do andar térreo do número 204 para receber a reserva técnica de filmes da Cinemateca do MAM que ainda está na sede do museu. Está prevista também a constituição de uma nova central técnica de digitalização para impressos bidimensionais de pequeno e médio porte.

PROGRAMAÇÃO

Em razão da pandemia, a maior parte da programação da Cinemateca no ano continuou direcionada ao canal da instituição na internet (www.vimeo.com/channels/cinematecadomam), com um conjunto de ciclos, mostras, pré-estreias, exposições especiais, retrospectivas e festivais pensado para a plataforma.

A Cinemateca do MAM deu sequência a mostras e ciclos retrospectivos dedicados ao cinema contemporâneo independente brasileiro. Realizadores como Viviane Ferreira, Julia Murat, Tavinho Teixeira, Petter Baiestorf e coletivos e produtoras como Anavilhana e Duas Mariola, entre outros, tiveram suas filmografias revistas no canal online. Retrospectivas e homenagens históricas como os 90 anos do filme *Limite*, o centenário do fotógrafo de filmes Zequinha Mauro e os 80 anos do cineasta Neville d'Almeida foram apresentados, com boa repercussão.

Quatro festivais foram realizados no formato online: DOBRA – Festival Internacional de Cinema Experimental; Cinesul – viagens e fronteiras; International Uranium Film Festival, dedicado aos temas da radioatividade e da energia nuclear; e 1666 – Festival Internacional de Cinema 16 mm.

A Cinemateca do MAM exibiu 497 filmes e realizou 67 debates online em 2021, com um público total de 68.057 espectadores, oriundos de mais de cem países e todos os continentes. No final de outubro de 2021, a sala da Cinemateca do MAM voltou a funcionar às sextas, aos sábados e domingos com capacidade limitada a sessenta lugares por sessão. Na ocasião, houve uma mostra de adaptações para o cinema da obra de Dante Alighieri desenvolvida em parceria com o Istituto Italiano di Cultura do Rio de Janeiro, homenageando os setecentos anos de morte do poeta.

Em programação dedicada ao Dia Mundial da Preservação Audiovisual, foi exibida a versão restaurada de três telepeças protagonizadas pela atriz Cacilda Becker e houve uma sessão dedicada a Segundo de Chomón (*Chomón essencial*), com o apoio da Filmoteca da Catalunha.

Presencialmente, foram exibidos noventa filmes em 41 sessões, com público de 815 espectadores.

Cenas do filme
Limite (1931), de
Mário Peixoto



Cenas do filme
O dia de Jerusa,
presente na
mostra *Dias com*
Viviane, que
revisitou a
produção da
cineasta e artista
Viviane Ferreira

PESQUISAS

Em importante mapeamento para fins históricos e de preservação, a coordenação de documentação e pesquisa da Cinemateca do MAM realizou o levantamento da produção audiovisual digital de longa-metragem brasileira de 2000 a 2021.

Por ocasião das comemorações dos noventa anos da sessão inaugural do filme *Limite*, de Mario Peixoto, ocorrida em 17 de maio de 1931, além de live com a participação do cineasta Walter Salles, ocorreu uma *master class* ministrada pelo professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Denilson Lopes e o lançamento online de seu e-book *Mário Peixoto, antes e depois de Limite*.

Ao longo do ano, foi desenvolvido o texto do *Guia de acervos privados do Centro de Conservação José Carlos Avellar*. De autoria de Juliana Maia Mendes, com colaboração de Amanda Rangel lório, o trabalho tem por objetivo fornecer um instrumento de pesquisa que situa as coleções não fílmicas e dá amplo destaque aos acervos privados, conservados pela Cinemateca do MAM.

PROJETO VEREDAS DO PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL

A realização do projeto Veredas do patrimônio audiovisual permitiu à Cinemateca do MAM ampliar e consolidar relações institucionais, culturais e de programação com arquivos e instituições no Brasil e no exterior. Com o objetivo de promover a importância do patrimônio audiovisual, foram realizadas onze sessões ao longo de 2021, destacando o trabalho desenvolvido por instituições irmãs, tais como Cinemateca Pernambucana, Cinemateca Nacional de Chile, Eye Filmmuseum (Países Baixos), Film Heritage Foundation (Índia), UCLA Film & Television Archive (EUA), Cinémathèque française (França) e Women Film Pioneers Project (EUA).

No âmbito do projeto Veredas do patrimônio audiovisual, foi iniciado o desenvolvimento da coleção de livros da Cinemateca, com o planejamento do primeiro volume, *O negócio do filme: a distribuição cinematográfica no Brasil, 1907-1915*, escrito pelo professor Rafael de Luna Freire, para lançamento em 2022.

O projeto Veredas do patrimônio audiovisual teve patrocínio da Concremat, H.I.G. Capital e Guelst Investimentos por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura da cidade do Rio de Janeiro - Lei do ISS.





DIGITALIZAÇÃO/RESTAURAÇÃO

Três trabalhos de digitalização e restauro destacam-se nas atividades de 2021 da Cinemateca do MAM. O primeiro é a digitalização dos experimentos de colorização de filmes desenvolvido pelo pioneiro Paulo Benedetti. Os fragmentos foram escaneados em 4K utilizando uma estação Blackmagic-Cintel e tratamento no aplicativo DaVinci Resolve 16/17. O processo foi conduzido pela empresa parceira Mapa/Link Digital e seus restauradores Aarão Marins e Juliana Ludolf, sob supervisão da Cinemateca do MAM.

O segundo é a digitalização e o restauro do filme *Lima Barreto: trajetória* (1966), de Julio Bressane, primeiro filme desse importante realizador brasileiro. Também digitalizado em 4K pela Mapa/Link Digital, o material de base foi duplicado a partir da única cópia de preservação 35 mm remanescente, conservada na Cinemateca do MAM.

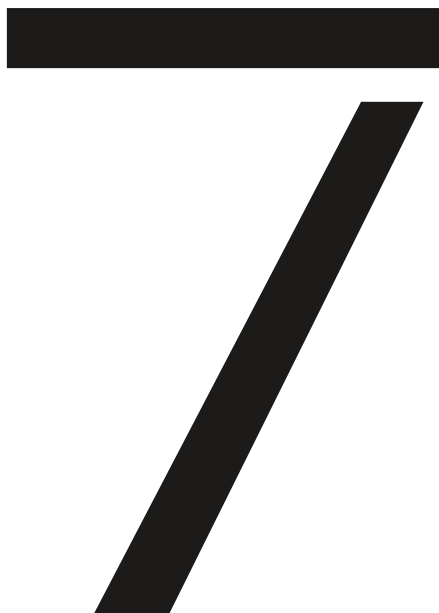
Por fim, em parceria com a Cinemateca Real da Bélgica e a RioMemórias, foi apresentada online a digitalização 2K feita a partir do nitrato original 35 mm do registro fílmico oficial da passagem dos reis belgas em 1920 pelo Brasil.

Público na sala de exibição da Cinemateca do MAM Rio durante a mostra *Sem fronteiras*

INTERNACIONAL

A Cinemateca do MAM faz parte de importantes redes de arquivo de filmes, cinematecas e museus de cinema. Uma delas é a Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF), que convidou a Cinemateca do MAM para uma apresentação na FIAF Winter School 2021, cuja realização foi adiada para março de 2022. A outra é a Coordenadora Latinoamericana de Archivos de Imágenes en Movimiento (CLAIM), entidade em que o coordenador de cinema do MAM, José Quental, atua como coordenador técnico do comitê executivo desde novembro de 2020.

A Cinemateca do MAM conta com patrocínio da Samambaia Filantropias.



Tótem do Aterro
do Flamengo
divulga a
exposição
*Carmela Gross:
Vulcão* em cartaz
no museu

COMUNICAÇÃO

A área de Comunicação do MAM Rio é responsável pelas publicações e pela divulgação das ações da instituição por meio de seus canais digitais (site, redes sociais, YouTube e Spotify) e da assessoria de imprensa, e pela comunicação visual do museu, incluindo a identidade gráfica de todos os projetos. A equipe é composta de profissionais especializados em edição, texto, design gráfico, mídias sociais, fotografia, vídeo e expografia, e atende a todas as áreas do museu.

Em 2021, a gerência ampliou sua atuação, aumentando significativamente o engajamento com os públicos que acompanham e frequentam o museu. Foram produzidos conteúdos para diversas plataformas e suportes, de posts para internet, newsletters, convites, anúncios de revistas, spots de rádio, campanhas e vídeos institucionais, minidocumentários e peças para mobiliário urbano até os icônicos totens do Aterro do Flamengo com a programação do museu.

CARMELA
GROSS

Vulcão

Museu de Arte Moderna





Painéis de abertura da exposição *A memória é uma invenção* com identidade visual desenvolvida pelo escritório de design Bloco Gráfico

DESIGN

Em 2021, a equipe de Design do MAM Rio criou projetos de identidade visual e sinalização das mostras *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*; *Estado bruto*; *Carmela Gross: Vulcão*; *Composições para tempos insurgentes*; *Dan Graham: Whirligig (Molinete)*; e para duas edições do programa Supernova, com Ana Clara Tito e Sallisa Rosa.

Encomendada para o escritório de design Bloco Gráfico, a identidade visual da exposição *A memória é uma invenção* foi implementada pela equipe do museu na mostra e em sua comunicação.

O lançamento da nova identidade gráfica da Cinemateca do MAM, assinada pelo designer convidado Thiago Lacaz, marcou a reabertura presencial do espaço ao público no mês de outubro. O elemento central é um símbolo construído a partir da repetição rotacionada do logotipo do museu adotado no início da década de 1950.

A equipe coordenou a diagramação e o layout dos três livros lançados no ano: *Relatório de Atividades 2020*, *Cultura digital e educação em rede: residência professor-pesquisador* e *Esses seres vivemos*.



CANAIS DIGITAIS E HOMEPAGE

O museu manteve ativa a produção de conteúdo para seus canais digitais: Instagram (atingindo 100 mil seguidores no ano), Facebook, Twitter, YouTube (47 mil visualizações), LinkedIn, Google Business, Spotify e TikTok, plataforma em que o museu começou a participar em julho.

O website do MAM Rio bateu seu recorde de visitação (550 mil), com um aumento de 57,8% em relação ao ano anterior. Enviada duas vezes por mês com destaques da programação, a newsletter alcança cerca de 6 mil pessoas. O crescimento significativo da audiência online impulsionou o retorno da visitação do museu.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

O incremento da produção audiovisual do museu marcou o ano. As exposições ganharam identidades videográficas e trilhas sonoras originais, e os conteúdos destacaram artistas, curadoria e exposições em vídeos curtos para o Instagram. No YouTube do museu, dois minidocumentários desvendaram a trajetória e o processo criativo das artistas do programa Supernova, Ana Clara Tito e Sallisa Rosa.

Os dez episódios da série Minuto MAM, realizada pelas gerências de Comunicação e Educação entre março e dezembro

Vista da exposição
Estado bruto

Nova identidade visual da Cinemateca do MAM Rio. À direita, perfil do museu na rede social Instagram

de 2021, trouxeram obras dos acervos do museu e o contexto em que o MAM Rio se insere na cidade. Realizado em parceria com o Projeto Mais Cidade, da Secretaria Municipal do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida, o projeto teve como público-alvo as idosas e os idosos residentes no Rio de Janeiro. No contexto de isolamento social devido à pandemia de Covid-19, essas pílulas informativas permitiram àqueles que não podiam sair de casa contato com o universo da instituição.

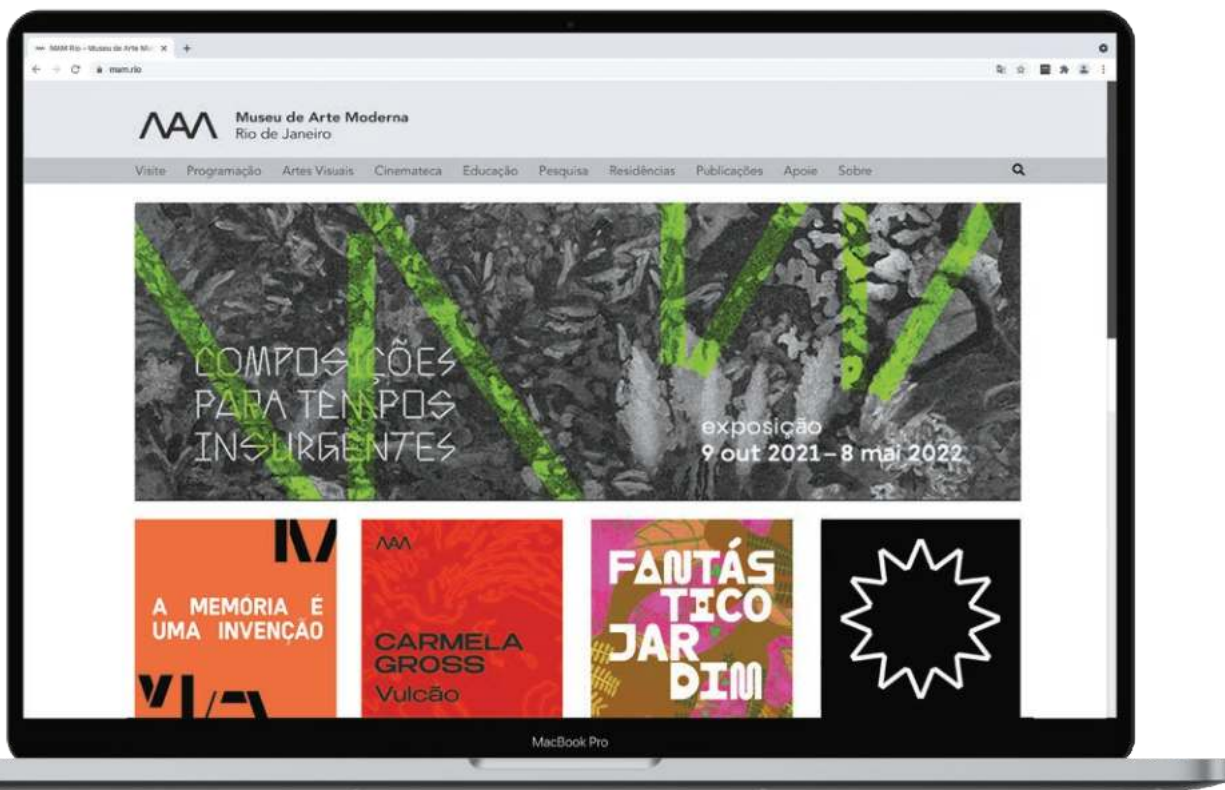
As peças da campanha Doe seu IR chamaram atenção para a contribuição de pessoas físicas ao museu, enquanto apresentavam ao público as áreas de atuação da instituição, contando com a locução de integrantes das equipes.

Também em vídeo, os spots de divulgação do podcast da residência Pesquisa em artes colocaram luz sobre os episódios do projeto, publicados no Spotify.

IMPRENSA

A valoração de mídia espontânea de reportagens sobre a programação do MAM Rio em impressos, televisão e online alcançou quase R\$ 120 milhões.





PUBLICAÇÕES

Uma área de Publicações foi criada em 2021 no MAM Rio para fazer frente às demandas de produção de livros referentes a exposições, pesquisas relacionadas à Cinemateca do MAM, residências de Educação e Participação, entre outras. A primeira atividade da área de Publicações foi desenvolver um Manual de Estilo, para facilitar o trabalho dos profissionais do museu e seus colaboradores envolvidos na redação, preparação e revisão de textos.

O *Relatório de Atividades 2020* foi a primeira publicação a sair, seguida por dois livros resultantes de residências ocorridas no museu.

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

ISBN: 978-65-88670-01-9 | Idiomas: português, inglês |

Encadernação: brochura | Formato: 22 x 30 cm | Páginas: 104 |

Tiragem: 300 exemplares

A edição registra as atividades do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2020. Além de operar como dispositivo de memória institucional, esta publicação desvenda aos leitores a estrutura de funcionamento do museu.

Página inicial do site do MAM Rio destaca a exposição *Composições para tempos insurgentes*

Cultura digital e educação em rede,
livro resultante de
residência no
MAM Rio com
projeto gráfico do
Estúdio Daó

CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO EM REDE:

RESIDÊNCIA PROFESSOR-PESQUISADOR

ISBN: 978-65-88670-03-3 | Idioma: português |

Encadernação: brochura | Formato: 14,8 x 21 cm | Páginas: 80 |

Tiragem: 1.000 exemplares | Textos: Gleyce Kelly Heitor,

Cláudio Bueno, Denise Alves-Rodrigues, Sil Bahia, Gisele Ferreira,

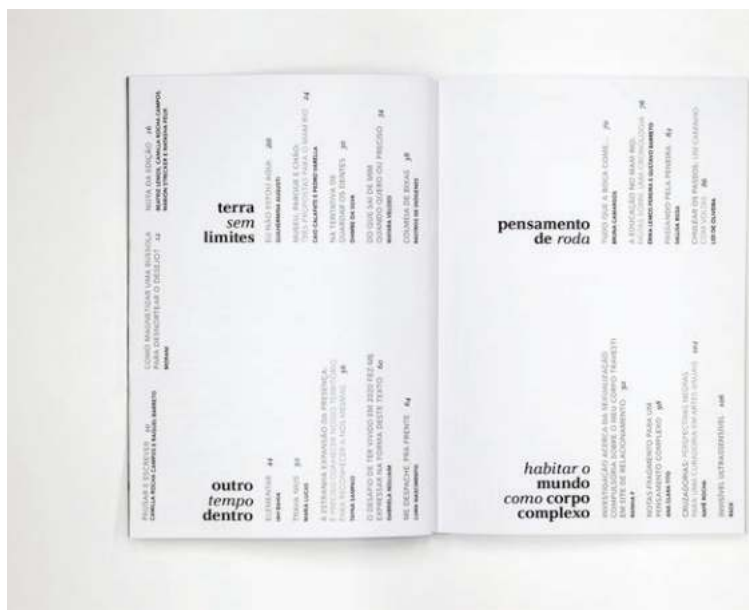
Jaciara Cristina Soares da Conceição, Maria Madeira, Rafael

Adorján, Thamy Dalethese, Viviane Rodrigues

O livro traz a memória do programa Expresso Educação: residência professor-pesquisador, realizada pelo MAM Rio em 2021, como formação continuada de professores que atuam em redes públicas de ensino fundamental, médio e na educação de jovens e adultos do Rio de Janeiro. O livro apresenta os projetos educacionais desenvolvidos durante a residência e aborda o contexto em que professores e estudantes trabalharam. Entre os projetos, há o estudo de figuras de linguagem e impessoalidade nos textos por meio de memes, emojis e ditos populares; uma abordagem pedagógica afrocentrada do Egito antigo resgatando a potência estética, científica e cultural da África; e a história do negro brasileiro e as relações raciais no Brasil contadas em histórias em quadrinhos.

O programa Expresso educação: residência professor-pesquisador teve patrocínio da JSL e da Multiterminais por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei do ISS RJ.





ESSES SERES VIVEMOS: RESIDÊNCIAS MAM 2020

Organização: Camilla Rocha Campos, Natasha Felix, Beatriz Lemos e Márión Strecker | ISBN: 978-65-88670-02-6 | Idioma: português | Encadernação: brochura | Formato: 14,8 x 21 cm | Páginas: 116 | Tiragem: 1.000 exemplares | Textos: Camilla Rocha Campos e Raquel Barreto, morani, Ana Clara Tito, Diambe da Silva, Gabriela Noujaim, Guilhermina Augusti, Iah Bahia, Lidi de Oliveira, Luma Nascimento, Mayara Velozo, Rack, Rainha F, Rastros de Diógenes, Tayná Sampaio, Caio Calafate e Pedro Varela, Bruna Camargos, Érika Lemos Pereira e Gustavo Barreto, Maria Lucas, Napê Rocha, Sallisa Rosa

As residências têm papel fundamental na formação de profissionais do campo das artes. Entre agosto e dezembro de 2020, doze artistas fizeram residência artística no MAM Rio, com a proposta de convocar os participantes a pensar e discutir seus processos, linguagens e referências. Em paralelo, nove pesquisadores desenvolveram seus projetos como bolsistas do museu, sendo quatro deles em dupla. Os textos reunidos nesse livro foram escritos pelos artistas e pesquisadores na etapa final da residência.

A residência Pesquisa em artes teve patrocínio do Grupo PetraGold por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Os três livros tiveram edições impressas e digitais. O MAM Rio destinou 20% das tiragens impressas a bibliotecas e instituições de acesso público de todas as regiões do Brasil, não se encerrando no eixo Rio-São Paulo. Os livros são vendidos na loja do MAM Rio, no foyer do museu. As versões em PDF estão disponíveis para download gratuito no site do museu.

Capa de *esses seres vivemos: residências MAM 2020*. À direita, página dupla do sumário do livro, que teve projeto gráfico de Nathalia Lepsch

**CLIPPING OU
MÍDIA ESPONTÂNEA 2021***

Valoração total:
R\$ 119.652.271,45
quase

**≈R\$ 120
MILHÕES**

Centimetragem total:

240.442,78

*Fonte: Clipping Service

REDES

INSTAGRAM

Engajamento total em 2021:

1.156.550

de contas alcançadas
(crescimento de

+219%

em relação ao ano anterior)

Seguidores no início do ano:
77.800

Seguidores no final do ano:

105.300

+35%

de crescimento em seguidores

FACEBOOK

engajamento total em 2021:

3.436.672

de contas alcançadas
(crescimento de

+100%

em relação ao ano anterior)

SITE

Total de acessos em 2021:

550 MIL

+57,8%

de aumento em relação a 2020

TWITTER

seguidores no início de 2021:
2.176

seguidores no final do ano:

2.979

+36%

de crescimento

YOUTUBE

visualizações totais em 2021:

47 MIL

vídeo mais visto em 2021:

"Visita guiada | Hélio Oiticica:
Parangolés e Bólides", com

10 MIL

visualizações



Sua superintendente, de modo reservado, não pedira nenhuma explicação de uma entrevista e tenta contornar o assunto com o argumento de algum erro no equipamento. Mas a gravidade da situação desafia a criatividade da S.M.M. acobertar, e o nome "superintendente" não é suficiente para dissuadir o jornalista do interesse na história de seus filhos, irmãos e gêmeos, mas para tornar ainda mais plural o assunto "os meus dois filhos mortos" que morreu ali com eles. Caramba que vilão esse cara! Clara Clara, a filha do Rio, que ali é a sua menina da infância seguiu em frente, e sua filha Rêta, em novembro, a sua filha Clara da Sampa, do ano que vem, e a sua filha Nadine, em fevereiro ano.

Depois artistas ainda cobriram seus gêmeos no processo de sua vida.

Foi desvendado também com uma grande investigação através amigos do irmão, que mistério a verdadeira diferença no nome, Keryna Elviana e Poliana, que misturou os dois nomes em um único nome que na década de sete e trabalhava atriz

de São Paulo.

SALLISA ROSA
Natalista do Rio de Janeiro, filha de 14 anos, comumente relacionada a mistérios e eventos que sempre que virá a sua personalidade

A black and white portrait of a woman with dark hair, looking directly at the camera. To the right of the portrait is a large, abstract, scribbled line drawing.

ANA CLARA TITO

...e por conta de um
em Hala trece, me
por locutor mortes.
propagar o vírus.
Na sua teoria, crime.
ta uma ou destruir com
paciência da pandemia, a pro-
priedade. Depois, imitou

...morre e
...do não adianta
...Não se emocion
com 285 mil
mortos. Espalha
o vírus, rejeita
uso de máscara
e boicota vacini-
cação. Você chama
alguém assim?

...promiss
...cia bates, rui
...contrariando os espec
...Apertar a nuca, abraça
...beijar, tirar selfie, se
...passou

REVISTA ELA

...tados e

Correio da Manhã

3 - Demitir
ministro da Sa
cia, explicando
contágio e mor
da Saúde, Gam
chirurgia. Gae
ou infectados. E
homem de vent

Sérgio B...
...e

Reflexo
Com sua in...

O Museu de Arte de São Paulo...
...a obra de Jackson Pollock, intitulada 'Blue Pines', de 1950, é uma das mais importantes obras do expressionismo abstrato. A obra é caracterizada por suas pinceladas energéticas e cores vibrantes, que se misturam para criar uma sensação de movimento e profundidade. A obra é considerada uma das mais importantes do século XX e é uma das mais valorizadas do acervo do Museu de Arte de São Paulo.

MAM destaca atuação de Fayga Ostrower em arte e na educação

Centenário da artista, no ano passado, também motivou exposições em São Paulo e Niterói

...em prepara o re-
za humana" e de
epistolares de Fay
em edição digital;
utroca de cartas com
adora de arte alemã
Jenny Deinhard, e ou-
a a correspondência
em 1964, quando le-
no Spelman College,
lanta (Geórgia).
Ela foi para os EUA em
a expulsão dos movi-
dos direitos civis.

Obra-prima do cinema

Eleito melhor filme brasileiro de todos os tempos com fãs como David Bowie, longa de Mário Rê é celebrado em evento virtual da Cinemateca

CAROLINA MAZZI
carolina.mazzi@globo.com.br

Em 2007, David Bowie, astro do rock, que também era fã de cinema, promoveu uma festa em Nova York, com suas Gez produções latino-americanas "Limite", que chegou também aos 90 anos. Eleito o melhor filme da Cinemateca Brasileira e da Associação Brasileira de Críticos de Cinema, o filme nacional de

anos acabou gótica de o "maki no Brasil, mas o próprio Miki foi para os 23 anos, dando, frustrado, o seu primeiro longo com a recepção longa tem, e se espécie de cineasta em filme de parte da vida.

REVISTA

ano de 2021

ARTES PLÁSTICAS

Fausto, obra realizada em processo.

Natureza, instalação em fibra, obra de Rosângela Rosa.

ções sobre a Abya Y

Rosângela Rosa é a segunda artista do pro...

Museu em revolução

Uma revolução no Museu de Arte Moderna...

RICARDO TEIXEIRA
Presidente do Conselho de Administração do MAM

Por mais de 20 anos, "Mô", de Celso Torres, e Rêno distanciam-se. Marcia K. reserva decisões para o Museu de Arte Moderna. Já o Museu de Arte Moderna mudou na quinta-feira, 12 de março, quando as duas se reuniram para a comemoração dos 20 anos da morte de Marcia K.

[illegible]

Projeto Supernova

O GLOBO

— Uma speech mu-
forte em relação ao pro-
a tuz. E as escolhas
ótimas para descom-
o físico e o obra-
ineadência da
to marcante

SELECIONADAS PARA A MOSTRA

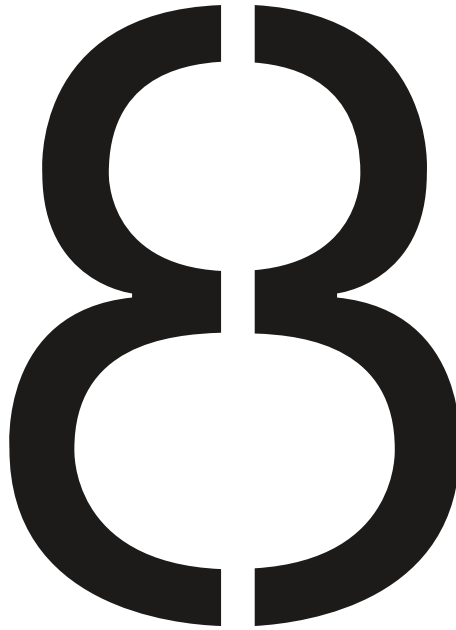
...ro em todo caso" de Sérgio Rizzo
...mpressionar

...e, também crítica ao cinema de GLOBE, enfatizando que o cinema foi um filme com as experiências estéticas na Europa à frente do Brasil. O trabalho de estudo cinematográfico supõe pouca coisa, tornou-se sempre a nova e a recente, a atualidade e o espaço a explorar, porque a luz ali é mutável.

COLEÇÃO Os trabalhos de Celso e Maria X. de Moraes ficaram conhecidos como "os dois

...as 22 peças
...ardadas por mais
...s décadas. Outras, co
...de Cildo
...-To LC" (1993), de Cildo
...lineal" (1947), do artis
...argentino Enio Domí
...estiveram de
...montagem de
...Uma das joias da
...do museu, a
...moderista
...selle Popo
...único de
...tanti
... (19

'M6' (1984)—Celebida Testes
“Precisava na experiência
da argila na arte contemporânea”. Testes criou a
sua “língua própria”.



SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

Livros, objetos de design e produtos relacionados às exposições na loja no *foyer* do museu

O MAM Rio é uma instituição cultural constituída como associação sem fins lucrativos. Para garantir sua sustentabilidade, o museu conta com doações de pessoas físicas e com o patrocínio de empresas e organizações do setor privado.

A área de Relações Institucionais gere as parcerias responsáveis pela maior parte das receitas que formam o orçamento do museu. Os recursos são captados tanto na forma de verba direta quanto por meio de leis de incentivo fiscal.

Além de doações e patrocínios, o museu tem receitas operacionais, como as de bilheteria, loja, locação de espaços, venda de produtos e serviços.



AMARÉSIMPLES
AMARÉCOMPLEXO
AMARÉSIMPLES
AMARÉCOMPLEXO

AMARÉSIMPLES
AMARÉCOMPLEXO
AMARÉSIMPLES
AMARÉCOMPLEXO

VAI PASSAR INTERNA

VAI
PASSAR



MANO DE CHAVE



A obra *Sentem para jantar* (2021), de Gê Viana, integrou a 8ª edição do Clube de Colecionadores

PESSOAS JURÍDICAS

Em 2021, o MAM Rio contou com o patrocínio de trinta empresas e organizações privadas, que fizeram aportes no valor total de R\$ 11.180.907,28. Outros vinte parceiros institucionais e de mídia apoiaram o museu no período, provendo serviços e visibilidade para suas atividades artísticas e educacionais.

O museu contou com patrocínios obtidos via leis de incentivo fiscal nos âmbitos federal, estadual e municipal. Com o Plano Anual de Atividades 2021 (Pronac 203998), inscrito na Lei Federal de Incentivo à Cultura, o MAM Rio captou R\$ 8.393.250,00 para realizar as ações propostas, incluindo exposições, publicações, cursos e outras contrapartidas sociais, apresentadas em capítulos anteriores.

Por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, mais conhecida como Lei do ICMS RJ, o MAM Rio captou R\$ 1.100.000,00 para projetos, enquanto a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, chamada de Lei do ISS RJ, permitiu a captação de mais R\$ 780.657,28.

Em verba livre, sem recorrer a incentivos fiscais, empresas e organizações do setor privado doaram R\$ 897.000,00 ao MAM Rio em 2021.

O MAM Rio agradece a todas as empresas e organizações que renovaram seu apoio ao museu ou que passaram a contribuir para que as atividades de conservação, expositivas e de educação do museu pudessem ser desenvolvidas ao longo do ano.

PATROCINADOR ESTRATÉGICO



Patrocinador estratégico do MAM Rio em 2021, o Instituto Cultural Vale foi de grande importância na viabilização do Plano Anual de Atividades do museu ao longo do ano. Adicionalmente ao patrocínio institucional, o Instituto Cultural Vale também patrocinou o projeto Legados vivos, que culminou na exposição *A memória é uma invenção* e no ciclo de conversas *Cenas da cultura imaterial*.

A obra *Enfia a faca na bananeira* (2017/2021), de Dalton Paula, integrou a 8ª edição do Clube de Colecionadores

PATROCINADORES MASTER



PETROBRAS



Ternium

Por meio de uma parceria plurianual, a Petrobras seguiu em 2021 como patrocinadora master do MAM Rio. Com seu apoio, foram realizadas atividades como as Visitas Petrobras (visitas mediadas às exposições aos domingos); a 2ª *Mostra Petrobras de filmes para crianças*, realizada pela Cinemateca do MAM; a oficina educativa em vídeo “Para fazer em casa”, disponibilizada no site do museu; a série de animações AniMAM; e a exposição virtual interativa *Fantástico jardim*.

Parceria de longa data, o MAM Rio contou com a Ternium como patrocinadora master no ano de 2021. Além do patrocínio institucional, estendido a todas as atividades do museu, a Ternium também patrocinou a exposição *Dan Graham: Whirligig (Molinete)*, proveniente da Fundação Proa em Buenos Aires e instalada nos pilotis do museu.



PATROCINADORES OURO

B3, BMA, BTG Pactual, Enel, Itaú, Mattos Filho, Vivo, XP Private

PATROCINADORES PRATA

Adam Capital, Beck's, Concremat, Deloitte, Fundo Hees de Filantropia, HIG Capital, Icatu, JSL, Samambaia Filantropias, Tenaris, Wilson Sons

PATROCINADORES

Aliansce Sonae, Guelt Investimentos, Multiterminais, Sherwin-Williams, Vinci Partners

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

ABGC, apis3, ArtRio, Bolsa de Arte, Breton, Canson, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Google Arts & Culture, M2U Digital, Machado Meyer Advogados, Palma Guedes Advogados, PwC, Rio Memórias, Elevadores Salta, Sotheby's

PARCERIAS DE MÍDIA

Arte que Acontece, Itabus, JB FM, JCDecaux, revista *piauí*

PESSOAS FÍSICAS

O MAM Rio conta com uma rede de sustentação e com o engajamento da sociedade civil no desenvolvimento de suas atividades. As doações feitas por seus patronos e associados têm sido de fundamental importância, assim como a contribuição de pessoas que participam de outros programas, como o Clube de Colecionadores, o Agente MAM Rio e a campanha Doe seu IR.

O MAM Rio agradece a todos pela colaboração e dedicação ao museu.

PATRONOS E ASSOCIADOS

O programa de patronos do MAM Rio se destina a pessoas que buscam contribuir com o desenvolvimento social que a arte e a educação proporcionam, provocando mudanças transformadoras para a sociedade. Iniciado em 2020, o programa ganhou dez novos membros em 2021. Os 35 patronos do museu fizeram doações que totalizaram R\$ 660.000,00.

Além de acompanhar com mais proximidade a gestão e o desenvolvimento do museu, sem a obrigatoriedade de participar ativamente da governança da instituição, os patronos desfrutam de benefícios e programação exclusiva. Em 2021, foram realizadas visitas especiais às exposições com a Curadoria e a Diretoria, encontros com artistas, palestras, reunião de apresentação de resultados e encontro de grupo temático sobre programação artística e cultural.



Os associados estão presentes desde a constituição do museu e são parte da governança, formando o Conselho Consultivo. Esse grupo é dividido entre associados seniores e associados plenos, com direitos e deveres, como a participação em assembleias, comissões e comitês, e a eleição do Conselho de Administração. Em 2021, houve oito novas adesões ao grupo. O museu passou a contar com 56 associados, que doaram R\$ 295.000,00 no período.

O MAM Rio encerrou o ano com 81 patronos e associados. Entre eles, dez participaram dos dois programas. O total arrecadado com essas doações foi de R\$ 955.000,00, sendo que R\$ 800.000,00 entraram como verba livre e R\$ 155.000,00, na forma de verba incentivada.

A obra *Trópicos malditos, gozosos e devotos* (Gravura) (2021), de Rivane Neuenschwander, integrou a 8ª edição do Clube de Colecionadores

CLUBE DE COLECIONADORES

Com o Clube de Colecionadores, o museu incentiva a prática do colecionismo com a venda de múltiplos de obras de artistas contemporâneos escolhidos pela equipe curatorial. Em 2021, foi lançado o Clube 8, com obras de Dalton Paula, Gê Viana, Paulo Nazareth e Rivane Neuenschwander. Também foi lançada uma edição especial de Thiago Martins de Melo. Vendas de coleções de anos anteriores e vendas avulsas também foram realizadas, ampliando a receita do setor.

A obra *Leônidas da Silva* (2021), de Paulo Nazareth, integrou a 8ª edição do Clube de Colecionadores



Em 2021, uma edição especial do Clube de Colecionadores do MAM Rio trouxe a obra *A cauda* (2021), do artista maranhense Thiago Martins de Melo





Entre as atividades oferecidas aos colecionadores do Clube houve as seguintes palestras: “Noções básicas de conservação de obras de arte” e “Foto-performance: entre o físico e o virtual”. Os colecionadores participaram também de visitas especiais às exposições e alguns encontros com artistas.

Múltiplo do artista Marcos Chaves e caixa de fósforos com ilustração de Carmela Gross à venda na loja do MAM Rio.

AGENTE MAM RIO

Em 2021 foi lançado o programa de participação Agente MAM Rio, pelo qual pessoas podem apoiar o museu e receber benefícios no acesso à programação e em instituições parceiras. O novo programa substituiu o antigo Amigos do MAM e fechou o ano com 208 membros.

RECEITAS OPERACIONAIS

O orçamento do museu conta também com receitas operacionais vindas da bilheteria, da loja, da locação de espaços e de eventos.

A política de visitação do MAM Rio prossegue com contribuição sugerida, de modo a permitir entrada gratuita ou aceitar qualquer valor de doação que a pessoa visitante queira fazer à entrada. Uma loja com livros de arte e objetos de design também contribui com as receitas operacionais.

O teatro do museu permaneceu em funcionamento como casa de shows sob o nome Vivo Rio, com patrocínio da Vivo. Os estacionamentos do entorno permaneceram alugados para exploração comercial por terceiros.

As instalações do museu são locais privilegiados para eventos privados ou corporativos, como confraternizações, festas, coquetéis, jantares, reuniões e feiras. O MAM Rio recebeu 21 eventos privados em 2021.

O total da verba direta gerada por receitas operacionais no ano foi de R\$ 656.654,00.

VISITAÇÃO



Visitantes em 2021

48.881

Visitantes em 2020

24.093

Aumento de

+158%

sobre ano anterior

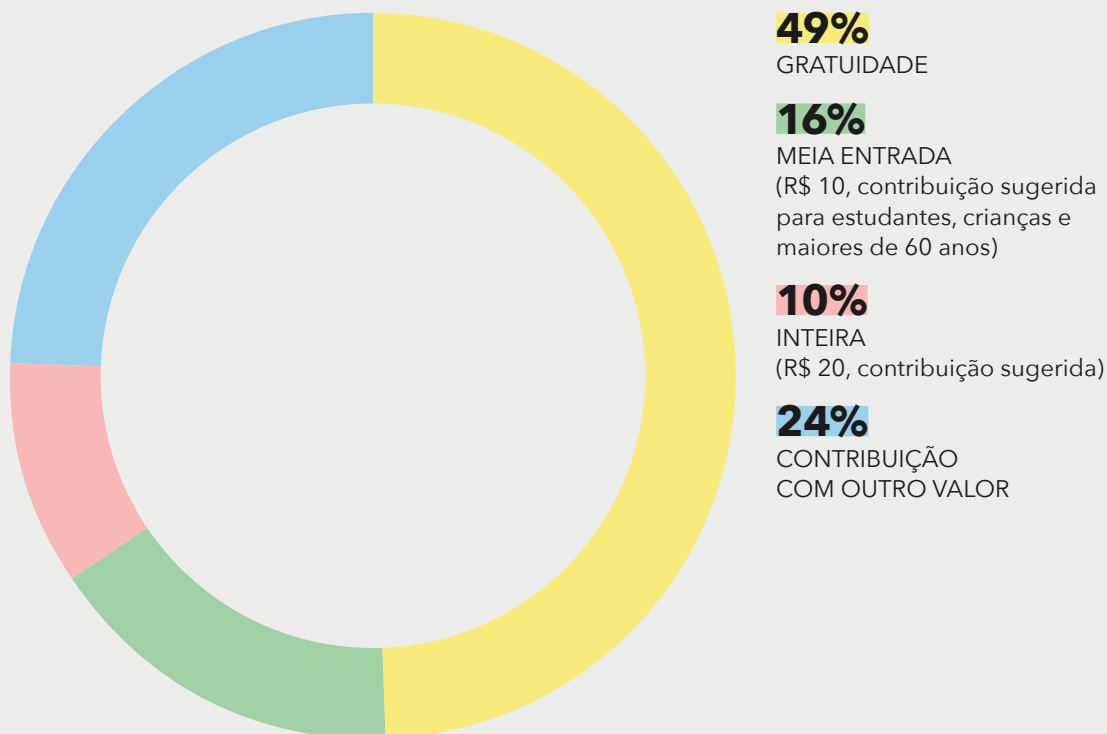
Espectadores da Cinemateca (presenciais e online)

68.057

A visitação ao MAM Rio é gratuita, com contribuição sugerida. As exposições estiveram abertas de quinta a domingo em 2021. Nos 167 dias em que esteve aberto ao longo do ano, o museu recebeu 48.881 visitantes. Do total, 24.093 pessoas entraram gratuitamente, o que correspondeu a 49% dos visitantes. Os demais fizeram contribuições voluntárias com valores variados.

O MAM Rio teve a visitação suspensa entre 22 de março e 6 de maio de 2021, medida imposta em razão do agravamento da pandemia de Covid-19. O museu foi reaberto seguindo todos os protocolos de segurança sanitária estabelecidos pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

Ao longo do ano, a Cinemateca do MAM teve um público total de 68.057 espectadores, somando a audiência presencial e online.



10

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Placas fotovoltaicas para captação de luz solar cobrem as lajes do edifício do MAM Rio

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro está sediado em instalações de quase 15 mil metros quadrados de área construída no Parque do Flamengo. A instituição se mantém com recursos próprios, entre eles a contribuição sugerida e o aluguel do teatro e outros espaços para eventos.

Em 2021, com a diminuição das restrições sanitárias impostas pela pandemia de Covid-19, houve a retomada gradual das atividades presenciais do museu. Por outro lado, a administração do MAM Rio esteve concentrada no trabalho de equalizar as finanças, as despesas e diminuir o passivo da Instituição.

A Associação de Amigos do MAM Rio (ASSMAM) provê importante apoio institucional e aporte para o incremento das atividades desenvolvidas pelo museu. Com isso, a equipe do MAM Rio conta atualmente com 90 colaboradores. Um aumento da receita, cortes de despesas e o suporte da ASSMAM explicam a queda do déficit obtida em 2021.

O Conselho Consultivo do MAM Rio é formado por quinze membros perenes, indicados pelos seus pares e que são reconduzidos ao cargo a cada três anos. Em setembro, o Conselho trouxe a proposição de fortalecer a gestão do museu. Houve assim a eleição de novos diretores. Uma nova organização na diretoria deve ser efetivada em 2022, com os cargos de diretor executivo, diretor de relações institucionais e diretor de planejamento, administração e finanças.





Vista aérea do edifício do MAM Rio com o Pão de Açúcar e a Baía de Guanabara ao fundo

OPERAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A área de Operações e TI é responsável pela manutenção do edifício do MAM Rio, por sua infraestrutura e pelos sistemas tecnológicos de apoio à visitação do museu e aos trabalhos das equipes. Em 2021 foram necessárias algumas ações emergenciais no museu. A subestação elétrica precisou ser reconstituída para superar fragilidades que poderiam afetar a operação do museu. O sistema de detecção e combate a incêndio foi adequado às normas atuais do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.

No primeiro semestre, foi realizada a impermeabilização de 4.500 m² de lajes do Bloco Expositivo e do salão de eventos do museu, de modo a eliminar infiltrações e proteger os acervos. A restauração se deu com a injeção de um polímero de borracha viscosa em frestas e rachaduras e o jateamento de uma camada de borracha rígida. A tecnologia permitiu que o museu permanecesse aberto durante a obra. E a impermeabilização fez com que a instituição avançasse no sentido da adoção de fonte de energia renovável.

ENERGIA SOLAR

Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, 1.605 placas fotovoltaicas de 2,02 × 1,04 m foram instaladas sobre lajes do museu. O conjunto servirá para captação de luz solar e sua conversão em energia elétrica. As placas solares cobriram 6.000 m² de lajes, sem afetar a arquitetura do prédio do MAM Rio nem interferir na

paisagem do Parque do Flamengo, patrimônios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A iniciativa faz parte do Projeto de Eficiência Energética do MAM Rio, aprovado na 6ª Chamada Pública de Projetos da Light, que recebeu investimento da distribuidora por meio de recursos do Programa de Eficiência Energética (PEE) da concessionária, regulamentado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Em 2022, será realizada a instalação dos conversores do circuito interno, de modo que a usina fotovoltaica possa entrar em funcionamento. A instalação de placas e inversores está a cargo da SolarCorp. A previsão é que a usina fotovoltaica gere 56.100 KWh de energia limpa, com potencial para cobrir cerca de 40% do consumo médio de energia do museu.

Para reduzir o consumo de energia, este projeto também substituiu lâmpadas halógenas e fluorescentes por lâmpadas LED, mais econômicas. Para otimizar o funcionamento da rede elétrica, os doze cabos trifásicos e o banco de 25 capacitores para fazer a correção do fator de potência de energia foram trocados na subestação do museu.

O projeto da usina fotovoltaica do MAM Rio faz parte do Programa de Eficiência Energética da Light, regulamentado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Com o projeto, a Light busca um modo mais eficiente de produção energética, com foco em inovação, eliminação de desperdícios, preservação do meio ambiente e ampliação de atividades educativas para o uso eficiente de energia elétrica, de modo a promover ações de impacto para a sociedade.



SEGURANÇA DO TRABALHO E DO PATRIMÔNIO

Em conformidade com a norma regulamentadora n. 35 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 383 novos pontos de ancoragem externos foram instalados em todas as lajes de cobertura do MAM Rio. Desse modo, os serviços em altura ou com cintos de proteção foram facilitados e podem ser realizados com maior segurança.

Também foram implementadas melhorias no sistema de câmeras para prevenção e combate a incêndios. Houve reforma na casa de máquinas e no sistema de gás encanado do restaurante. O sistema passou a contar com 512 sprinklers e setenta mangueiras, além dos 35 hidrantes já instalados.

O circuito fechado de televisão (CFTV) passou a contar com cem câmeras de alta resolução.

Entre as manutenções semestrais de rotina, houve lavagem dos reservatórios de água potável; lavagem dos dutos de ar-condicionado, análise bacteriológica do sistema e troca frequente de mantas filtrantes. Houve também modernização de ventiladores, serpentinas e bombas da central de água gelada do sistema de climatização dos grandes ambientes do museu.



Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro

GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Presidente

Armando Strozenberg
Eliane Aleixo Lustosa de Andrade
Eugênio Pacelli de Oliveira Pires dos Santos
João Maurício de Araújo Pinho Filho
Livia de Sá Baião
Luiz Roberto Sampaio
Nelson Eizirik
Paulo Albert Weyland Vieira

CONSELHO FISCAL

Cesar do Monte Pires
Edson Cordeiro da Silva
Ricardo Lopes Cardoso

CONSELHO CONSULTIVO

ASSOCIADOS SENIORES
Armando Strozenberg
Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Eugênio Pacelli de Oliveira Pires dos Santos
Gustavo Martins de Almeida
Heitor Reis
Helio Portocarrero
Henrique Luz
João Maurício de Araújo Pinho
João Maurício de Araújo Pinho Filho
Luís Antônio de Almeida Braga
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Luiz Roberto Sampaio
Nelson Eizirik
Paulo Albert Weyland Vieira
Ronaldo Cezar Coelho

ASSOCIADOS PLENOS
Alessandro Horta
André Soares de Sá
Arminio Fraga
Claudia Moreira Salles
Eduardo Loyo
Elena Landau
Eliane Aleixo Lustosa de Andrade
Erik da Costa Breyer
Fernando Marques Oliveira
Fred Gelli
João Marcello Dantas Leite
Joaquim Paiva
José Francisco Gouvêa Vieira
Katia Mindlin Leite Barbosa
Livia de Sá Baião
Luis Paulo Montenegro

Luiz Carlos Barreto
Marcos Falcão
Max Perlingeiro
Miguel Pinto Guimarães
Nara Roesler
Oskar Metsavaht
Paula Marinho
Ricardo Steinbruch
Rogerio Pessoa
Sérgio Gusmão Suchodolski
Tanit Galdeano

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Edmar Bacha
Helio Portocarrero
Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho
Luiz Roberto Sampaio
Pedro Luiz Bodin de Moraes

COMISSÃO DE ACERVO

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand
Eugênio Pacelli de Oliveira Pires dos Santos
Luís Antônio de Almeida Braga
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

BENFEITORES

Gilberto Chateaubriand (*in memoriam*)
Joaquim Paiva
Luiz Carlos Barreto

PATRONOS

PATRONOS OURO
Alec Oxenford
Cris e Marcelo Trindade
Roberta e Daniel Bassan

PATRONOS PRATA
Andrea e José Olympio da Veiga Pereira
Camila Magnus e Roberto Miranda de Lima
Luis Paulo Montenegro
Mariana e Rogério Pessoa
Paula Marinho e Miguel Pinto Guimarães
Renata e João Marcello Dantas Leite

PATRONOS
Alessandra Ragazzo D'Aloia,
Marcia Cristina Correa Fortes
e Alexandre Monteiro Gabriel
Anna Victoria Lemann
Claudia Moreira Salles
Eduardo Wanderley
Elizabeth Moraes
e Marcus V. Pratini de Moraes
Gilson Finkelsztain
Karla e Eduardo Loyo
Luiz Carlos S. Ritter
Martha e Sergio Scodro
Sérgio Ribeiro da Costa Werlang

EQUIPE

DIRETORIA

DIRETORIA EXECUTIVA
Paulo Albert Weyland Vieira
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO,
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Pedro José Rodrigues
DIRETORIA ARTÍSTICA
Keyna Eleison e Pablo Lafuente

CURADORIA

CURADORA ADJUNTA
Beatriz Lemos
ASSISTENTE DE CURADORIA
Natasha Felix

MUSEOLOGIA

GERENTE
Cátia Louredo
COORDENADORA DE MUSEOLOGIA
Camila Pinho
COORDENADORA DE CONSERVAÇÃO
Manuela Pereira
MUSEÓLOGA
Ana Beatriz Cascardo
MONTADORES
José Marcelo Peçanha
Noan Moreira

CINEMATECA

GERENTE
Hernani Heffner
COORDENADOR DE CINEMA
José Quental
COORDENADOR DE DOCUMENTAÇÃO
DE CINEMA
Fábio Vellozo
PESQUISADOR DE CINEMA
Carlos Eduardo Pereira
ASSESSOR AUDIOVISUAL
Tiago Ferreira
OPERADORES CINEMATOGRAFICOS
Edson Gomes
Sidney de Mattos
RECEPCIONISTA
Karina do Valle

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

GERENTE
Renata Sampaio
COORDENADORA DE MEDIAÇÃO
Lais Daflon
EDUCADORES
Daniel Bruno
Shion Lucas
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Ualace Miliorini

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

PESQUISADORAS
Aline Siqueira
Moema Bacelar
ARQUIVISTA
Cláudio Barbosa
MUSEÓLOGO
Maurício Sales
BIBLIOTECÁRIO
Reinaldo Alves
AUXILIAR DE BIBLIOTECA
Flávio Augusto
JOVEM APRENDIZ
Brenda Cabral

PRODUÇÃO

GERENTE
Jusele Sá
PRODUTORAS
Ana Terra
Julliana Santos

COMUNICAÇÃO

GERENTE
Erika Palomino
COORDENADORA DE DESIGN
Amanda Lianza
DESIGNER
Mariana Boghossian
COORDENADORA DE MÍDIAS DIGITAIS
Domi Valansi
EDITOR DE CONTEÚDO DIGITAL
Danilo Satou
AUDIOVISUAL
Matheus Freitas
FOTÓGRAFO
Fabio Souza
COORDENADORA DE PUBLICAÇÕES
Máirion Strecker
PRODUTORA EDITORIAL
Juliana Travassos
ASSESSORA DE IMPRENSA
Mônica Villela Assessoria

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

GERENTE
Paula Correia
ANALISTAS
Caroline Bellomo
Juliana Torres
Michèle Fajardo
ESTAGIÁRIA
Jessica Nunes

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

SUPERINTENDÊNCIA FINANCEIRA
Carlos Mineiro
ASSESSORA DE DIRETORIA
Leticia Nunes
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS
Giselle Lima
ANALISTA ADMINISTRATIVO
FINANCEIRA
Juliana Orsolon
ASSISTENTE DE PROJETOS
Janice Moraes
AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Eduarda Seixas
ASSISTENTES DE BILHETERIA
Brena Araújo
Luma Anunciação
ATENDENTE DE LOJA
Evelin Damascena
RECEPCIONISTA
Fabiana Lima
SUPERVISORA DO SALÃO DE
EXPOSIÇÃO
Ana Paula Pinheiro
AUXILIARES DO SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Joice Jessica Fernandes
Jucelia de Karla Souto
ORIENTADORES DE PÚBLICO
Ana Beatriz Carvalho
Ana Carolina Brandizzi
Anderson Albuquerque
Dária Bento
Diego Emanuel Fonseca
Eduardo Inácio Paiva
Jefferson Borelli
Leticia Mello
Leticia Tereza
Lucas Siqueira
Patrick Magalhães
Raquel Accacio
Silvia Amancio
Thamires Santos
Vinicius Lima

OPERAÇÕES E TI

GERENTE
Cassio Pereira
COORDENADOR DE OPERAÇÕES
Vinicius Fazio
ANALISTA DE OPERAÇÕES
E MANUTENÇÃO
Karolaine Lisboa
ELETRICISTAS
Edmilson Fernandes Carvalho
João Elias de Almeida
MECÂNICOS DE REFRIGERAÇÃO
Reginaldo Pessanha dos Santos
Roberto Monteiro Leocadio
OPERADOR DE AR-CONDICIONADO
Marcelo Antonio de Almeida
AUXILIARES DE MANUTENÇÃO
Antonio Marcos Araújo
Elvis de Oliveira Rodrigues
Josias da Conceição Madeira

PRESTADORAS DE SERVIÇOS

Air Service Ar-condicionado Eireli
Best Force Geradores Eireli EPP
Brasil Forte Vigilância e Segurança Ltda.
Elevadores Salta
FLEC Tecnologia
Fraga, Bekierman e Cristiano Advogados
Lacus Tratamento de Água e Serviços
Químicos Eireli
Leal, Cotrim, Jansen Advogados
Limppo MultiServiços
Olivieri & Associados - Consultoria Jurídica
Palma e Guedes Advogados
Red Safety Segurança Contra Incêndio Ltda.

PUBLICAÇÃO

ORGANIZADORAS

Márió Strecker

Juliana Travassos

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Márió Strecker

PRODUÇÃO EDITORIAL

Juliana Travassos

REVISORA

Daniela Uemura

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E DESIGN

Erika Palomino

COORDENAÇÃO DE DESIGN

Amanda Lianza

DESIGN GRÁFICO

Mateus Valadares

TRATAMENTO DE IMAGENS

Inês Coimbra

CRÉDITO DAS IMAGENS

Fabio Souza / MAM Rio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M986

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Relatório de atividades MAM Rio 2021 / Márió Strecker;

Juliana Travassos (org.) – Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2022.

94 p. il. color.

22,4 MB. PDF.

ISBN 978-65-88670-18-7 (recurso eletrônico)

1. Relatório. 2. Atividades museais. 3. MAM Rio. I. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. II. Strecker, Márió. III. Travassos, Juliana. IV. Título.

CDD: 025.1

Bibliotecário: Reinaldo Bruno Batista Alves – CRB 6649/2014

© 2022 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, os artistas e os autores. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio sem a permissão expressa e por escrito do detentor do copyright.

AVISO LEGAL

Todos os esforços foram feitos para identificar os detentores dos direitos das imagens reproduzidas neste livro e das pessoas fotografadas. Eventuais imperfeições ou omissões serão corrigidas em edições futuras. Por favor, contate-nos pelo e-mail publicacoes@mam.rio.

Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro
Av. Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo
20021-140 Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Tel 55 21 3883-5600
www.mam.rio



Detalhe da obra
*Opá Exin Ati Eye
Meji* (199-), de
Mestre Didi, com
vista da exposição
*Estado bruto ao
fundo*

PARCEIROS 2021



Patrocínio estratégico



Patrocínio master



Patrocínio ouro



Patrocínio prata



Patrocínio



Parcerias institucionais



Parcerias de mídia



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

PARCEIROS 2022



Patrocínio estratégico



Patrocínio master



Patrocínio ouro



Patrocínio prata



Patrocínio



Parcerias institucionais



Parcerias de mídia



Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

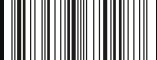
Segunda e terceira capas

Detalhe da obra *Sentem para jantar* (2021), de Gê Viana. A obra é parte da série Atualização traumática de Debret e integrou a 8ª edição do Clube de Colecionadores do MAM Rio

Sumário

Da esquerda para direita: cena do vídeo “AniMAM | Fayga Ostrower”; nova identidade visual da Cinemateca aplicada sobre cena do filme *Casablanca* (1942), de Michael Curtiz; obra *Leônidas da Silva* (2021), de Paulo Nazareth. Abaixo: detalhe da obra *Fontana* (2003/2021), presente na exposição individual *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*; montagem da exposição *A memória é uma invenção*; cena do filme *Limite* (1931), de Mário Peixoto; vista da exposição *Estado bruto*





ISBN 978-65-88670-18-7

